



**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “MINISTRO RALPH BIASI”  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TÊXTIL E MODA**

**LAUFEY GUEVARA VALLOTTO DO AMARAL**

**MODA E MÚSICA: CRIAÇÃO DE FIGURINO PARA BANDA BRASILEIRA KINOA**

**AMERICANA, SP  
2024**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “MINISTRO RALPH BIASI  
CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM TÊXTIL E MODA**

LAUFEY GUEVARA VALLOTTO DO AMARAL

**MODA E MÚSICA: CRIAÇÃO DE FIGURINO PARA BANDA BRASILEIRA KINOVA**

Trabalho de Graduação desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda da Fatec Americana, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciana Ramos de Souza.

**AMERICANA, SP  
2024**

**FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana  
Ministro Ralph Biasi- CEETEPS Dados Internacionais de  
Catalogação-na-fonte**

AMARAL, Laufey Guevara Vallotto do

Moda e música: desenvolvimento de figurino para a banda brasileira Kinoa. / Laufey Guevara Vallotto do Amaral – Americana, 2024.

79f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda)  
- - Faculdade de Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi –  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Orientadora: Profa. Ms. Luciana Ramos de Souza

1. Comunicação visual 2. Moda 3. Música. I. AMARAL, Laufey  
Guevara Vallotto do II. SOUZA, Luciana Ramos de III. Centro  
Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de  
Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi

CDU: 659

687016

78

Elaborada pelo autor por meio de sistema automático gerador de  
ficha catalográfica da Fatec de Americana Ministro Ralph Biasi.

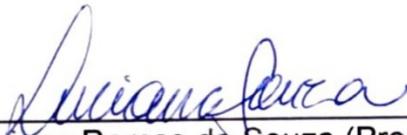
LAUFEY GUEVARA VALLOTTO DO AMARAL

**MODA E MÚSICA: CRIAÇÃO DE FIGURINO PARA BANDA BRASILEIRA KINO A**

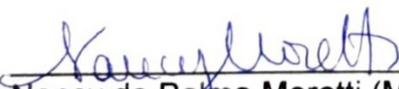
Trabalho de graduação apresentado como exigência para obtenção do título de Tecnólogo em Têxtil e Moda da Faculdade de Tecnologia de Americana.

Americana, 03 de dezembro de 2024.

**Banca Examinadora:**

  
\_\_\_\_\_  
Luciana Ramos de Souza (Presidenta)  
Professora Mestre  
Fatec Americana

  
\_\_\_\_\_  
João Batista Giordano (Membro)  
Professor Doutor  
Fatec Americana

  
\_\_\_\_\_  
Nancy de Palma Moretti (Membro)  
Professora Doutora  
Fatec Americana

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço especialmente à minha mãe, que sempre me incentivou nos estudos e não me deixou desistir de ser quem sou. Agradeço aos músicos da banda Kinoa que se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa. Por fim, agradeço a professora Luciana por ter aceitado o convite de orientação.

## RESUMO

A música e a moda têm se manifestado ao longo da história humana como meios essenciais de comunicação e expressão. Ambas se interrelacionam no contexto da performance musical, na qual o figurino exerce uma função significativa, não apenas como um acessório, mas também como um veículo de disseminação de tendências. O presente estudo propõe o desenvolvimento de um figurino para a banda Kinoa, grupo musical independente oriundo de Pernambuco, cujas influências principais são o punk e o emo. O figurino será concebido a partir do contexto musical em que a banda está inserida, da análise dos trajes performáticos adotados por outras bandas, como Chococorn and the Sugarcanes e Mutantes, e da avaliação dos figurinos anteriormente utilizados pelos membros da Kinoa. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, utilizando um referencial teórico consolidado e a realização de entrevistas com músicos do cenário independente, incluindo uma entrevista exclusiva com os integrantes da banda Kinoa. O trabalho inicia-se com a definição da questão-problema, dos objetivos e da metodologia adotada, seguida de uma análise do cenário da música independente, suas características, comportamentos e influências visuais. Nos capítulos subsequentes, são apresentados dados sobre a história e identidade visual da banda Kinoa, culminando na elaboração do figurino, com a apresentação de croquis, paleta de cores e seleção de materiais. Pode-se concluir que o traje de cena mostra-se como importante elemento visual na performance de grupos musicais e sua elaboração exige atenção do figurinista para com o cenário ao qual pertence.

**Palavras-chave:** moda, figurino, música brasileira.

## ABSTRACT

*Music and fashion have been essential means of communication and expression throughout human history. Both are interrelated in the context of musical performance, in which costumes play a significant role, not only as accessories but also as vehicles for disseminating trends. This study proposes the development of a costume for the band Kinoa, an independent musical group from Pernambuco, whose main influences are punk and emo. The Costumes will be designed based on the musical context in which the band operates, on the analysis of performance costumes adopted by other bands, such as Chococorn and the Sugarcanes and Mutantes, and on the evaluation of costumes previously used by members of Kinoa. The research is characterized as a case study, using a consolidated theoretical framework and conducting interviews with musicians from the independent scene, including an exclusive interview with the members of the band Kinoa. The work begins with the definition of the problem question, the objectives and the adopted methodology, followed by an analysis of the independent music scene, its characteristics, behaviors and visual influences. In the subsequent chapters, data on the history and visual identity of the band Kinoa are presented, culminating in the elaboration of the costumes, with the presentation of sketches, color palette and selection of materials. It can be concluded that the stage costume is an important visual element in the performance of musical groups and its elaboration requires attention from the costume designer to the setting to which it belongs.*

**Keywords:** *music, fashion, brazilian music.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Integrantes da banda Kinoa (Luan, Marlon, Gustavo e Ricardo). .....	18
Figura 2: Integrantes da banda estadunidense <i>The Strokes</i> . .....	21
Figura 3: Integrantes da banda escocesa <i>Franz Ferdinand</i> .....	21
Figura 4: Integrantes da banda britânica <i>Arctic Monkeys</i> .....	22
Figura 5: Integrantes da banda paulistana O Terno .....	22
Figura 6: Integrantes da banda goiana Carne Doce.....	23
Figura 7: Integrantes da banda goiana Boogarins.....	23
Figura 8: Cantora carioca Letrux.....	24
Figura 9: Capa do <i>single</i> Dom Bosco S.A. ....	27
Figura 10: Membros da Chococorn and the Sugarcanes .....	28
Figura 11: <i>Chococorn and the Sugarcanes</i> em apresentação na cidade de Campinas/SP .....	29
Figura 12: Imagem de divulgação da Chococorn and the Sugarcanes .....	29
Figura 13: Os Mutantes em apresentação de 1969 .....	30
Figura 14: Os Mutantes em apresentação .....	31
Figura 15: Figurino de apresentação de Os Mutantes .....	32
Figura 16: Foto de perfil no twitter da Kinoa, 2023.....	34
Figura 17: Capa do <i>single</i> “Me perdoa se eu sumir” (2022). .....	35
Figura 18: Marlon e Gustavo em foto de divulgação das camisetas .....	36
Figura 19: Capa do EP da banda Kinoa: “Antiasfixiante” .....	36
Figura 20: Apresentação da banda Kinoa (abril 2024).....	37
Figura 21: Apresentação da banda Kinoa (março 2024).....	38
Figura 22: Painel de Referências Visuais 1 .....	40
Figura 23: Painel de Referências Visuais 2.....	41
Figura 24: Referência e Paleta de Cores para figurino da Kinoa .....	42
Figura 25: Estampa para a camisa de Luan.....	44
Figura 26: <i>Rapport</i> da estampa utilizada na camisa de Luan .....	44
Figura 27 e Figura 28: Tecido de sarja e tecido de viscose .....	45
Figura 29 e Figura 30: Tecido tricoline e tecido sarja preta.....	46
Figura 31 e Figura 32: Tecido malha de algodão e tecido denim.....	46
Figura 33 e Figura 34: Malha Piquet e tecido popeline .....	47

Figura 35: Croqui do Figurino para Luan.....	49
Figura 36: Croqui do figurino para Ricardo.....	50
Figura 37: Croqui do figurino para Marlon .....	51
Figura 38: Croqui de figurino para Gustavo.....	52
Figura 39: Ficha técnica camisa para Luan.....	54
Figura 40: Ficha técnica calça para Luan.....	55
Figura 41: Ficha técnica camisa para Ricardo .....	56
Figura 42: Ficha técnica bermuda para Ricardo.....	57
Figura 43: Ficha técnica camisa para Marlon.....	58
Figura 44: Ficha técnica calça para Marlon.....	59
Figura 45: Ficha técnica camiseta para Gustavo .....	60
Figura 46: Ficha técnica bermuda para Gustavo.....	61
Figura 47: Respostas à pergunta 2 do questionário .....	67
Figura 48: Respostas à pergunta 3 do questionário .....	67

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1 PROBLEMÁTICA DE ESTUDO</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>13</b>
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
<b>3 JUSTIFICATIVA</b>	<b>14</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>16</b>
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>18</b>
5.1 O cenário musical independente: história, comportamento e indumentária	18
5.1.1 A aparência característica na cena de indie rock	19
5.2 O figurino na apresentação musical	23
5.2.1 O traje performático as bandas Chococorn and the Sugarcanes e Os Mutantes	25
<b>6 FIGURINO PARA BANDA KINOVA</b>	<b>32</b>
6.1 A comunicação visual da Kinoa	32
6.2 Proposta de figurino para a banda Kinoa	37
6.1.1 Referências visuais	38
6.1.2 Paleta de cores	41
6.1.3 Cartelas de materiais	42
6.1.4 Croquis e fichas técnicas	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE B</b>	<b>69</b>

## INTRODUÇÃO

A música mostra-se presente na vida humana desde seus primórdios como meio de comunicação e expressão. Da mesma maneira, a moda mostra-se como comunicadora da individualidade e do pertencimento do ser. Ambas se encontram através da performance musical. Apesar de não ser uma área intrínseca da moda, o traje de cena rodeia seu universo, podendo ser um divulgador de tendências. Tratando-se de uma linguagem comunicadora, considera-se nessa pesquisa os trajes de performances musicais como parte do universo do figurinista.

A presente pesquisa busca desenvolver um figurino para a banda brasileira Kinoa, natural de Pernambuco e que faz parte do cenário musical independente, com referências dentro do *punk* e do *emo*. O figurino se desenvolverá a partir da contextualização do cenário musical a qual a banda pertence, da análise de trajes performáticos das bandas *Chococorn and the Sugarcanes* e Os Mutantes como referências de produção, da análise dos figurinos já utilizados pela Kinoa e da criação de um traje performático.

Tratando-se de um estudo de caso, a pesquisa se desenvolverá através da elaboração de um referencial teórico e de entrevistas com músicos do cenário independente, bem como uma entrevista exclusiva com os integrantes da banda Kinoa.

Os primeiros capítulos trata-se do levantamento da questão problema, da determinação dos objetivos, da justificativa e da metodologia abordada. No capítulo seis, desenvolve-se o referencial teórico, abordando as características do cenário musical independente, como sua história, comportamentos e vestimentas. Apresenta-se ainda a descrição nichada dos elementos presentes na cena *indie rock*. Por fim, o capítulo se encerra com a contextualização do figurino no ambiente musical, além da análise dos trajes usados pelas bandas *Chococorn and the Sugarcanes* e Os Mutantes.

Durante o capítulo sete, é apresentada a história da banda Kinoa e um levantamento de suas principais características visuais. A partir da coleta de dados, se desenvolvem a paleta de cores, a cartela de materiais, os croquis e por fim as fichas técnicas.

No apêndice A encontra-se um questionário elaborado pelo autor de forma online a fim de auxiliar o levantamento da questão problema. O apêndice B por sua vez apresenta a transcrição completa da entrevista fornecida pelos músicos da Kinoa.

Por fim, o trabalho se conclui ao alcançar os objetivos propostos, trazendo visibilidade para o cenário da música independente nacional e para a importância do desenvolvimento de figurinos para os mesmos, a fim de preservar suas individualidades.

## 1 PROBLEMÁTICA DE ESTUDO

Ao pensarmos em bandas e figurinos, é comum visualizar nomes como *Kiss*, David Bowie, *The Beatles*, Os Mutantes, Mamonas Assassinas, entre outros grupos e artistas que subiam ao palco em trajes únicos e marcantes. Para Muniz e Viana,

Figurino não é moda, mas inclui moda, e esta, por sua vez, constrói personagens da moda, através dos trajes e dos comportamentos que podem representar modos de ser e estar na sociedade, que são comunicados através de códigos expressos/impressos, inclusive, na roupa, mas também em quem a usa (Muniz; Viana. 2012. p. 182).

Portanto, podemos considerar que, apesar de não ser uma parte intrínseca da moda, o figurino, ou traje de cena, permeia a moda como influência e até mesmo como divulgador de novas tendências. A moda se alimenta da arte e, como consequência, dos figurinos (Muniz; Viana, 2012).

O campo de atuação do figurinista, profissional responsável por criar e confeccionar os trajes usados pelos atores em uma produção artística, estende-se desde o teatro e a televisão, para shows e espetáculos de música e dança. O traje de cena precisará, em sua maioria, de uma roupa específica, a depender do contexto e mensagem da performance a ser realizada (Muniz; Viana, 2012). Pode se notar uma grande diferença visual, por exemplo, nos trajes usados por artistas do *rock* internacional, como a banda *Kiss*, e da MPB e do *rock* nacional, como Os Mutantes.

Segundo Samuel Abrantes “o figurino é linguagem, é também prática social e, inevitavelmente, impregnado de especulações simbólicas” (2012, p.78). Poderíamos então considerar que os trajes usados por músicos em shows são figurinos? Eles transmitem alguma mensagem ao público? Respondendo a estas perguntas, pode-se encontrar um outro problema: como um figurino para uma banda deve ser criado e desenvolvido?

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como principal objetivo pesquisar a influência de trajes performáticos da MPB e do *rock* brasileiro em relação ao público consumidor de tais nichos, analisando as semelhanças entre gosto musical e modo de vestir do público. Por fim, desenvolver um figurino para a banda pernambucana *Kinoa* como resultado da pesquisa.

### 2.2 Objetivos Específicos

- a) Contextualizar o cenário musical estudado do qual a banda enfoque faz parte;
- b) Analisar o traje performático de duas bandas brasileiras: Os Mutantes e *Chococorn and The Sugarcanes*, a fim de tomá-los como referência da execução do figurino.
- c) Analisar os trajes já usados em shows da banda *Kinoa* e entrevistar os músicos a fim de identificar possíveis referenciais criativos para elaboração de trajes de cena;
- d) Desenvolver quatro conjuntos de peças que atendam os requisitos dos músicos, a partir de croquis e fichas técnicas.

### 3 JUSTIFICATIVA

O modo de vestir por si só trabalha como elemento visual e identitário, diferenciando um indivíduo como único e ao mesmo tempo o incluindo em um “grupo” ao qual faz parte. Nota-se uma grande influência musical na determinação de “tribos urbanas” a partir da década de 1990, enquanto a cantora estadunidense Madonna fazia sucesso com a música pop e seus visuais coloridos e ousados, no mesmo país, a banda Nirvana se apresentava de modo oposto com o estilo conhecido como *grunge*. Ambas as situações influenciaram significativamente a moda da época (Benetti, 2016).

No Brasil, bandas como Legião Urbana mantinham visuais mais simples e de fácil comunicação com o público jovem. A identificação com os ouvintes deu-se por suas letras críticas à sociedade e ao governo brasileiro recém saído do regime militar, ocasionalmente levando a uma adesão da população também ao modo de vestir dos músicos. (Benetti, 2016)

Portanto, pode-se considerar que para os artistas, suas roupas influenciam diretamente na comunicação visual com o público e a contextualização do estilo musical a qual pertencem. A primeira impressão provocada pelo apelo visual de seus integrantes leva a uma interpretação pré-conceitual de seus ideais e musicalidade.

Neste contexto, o figurino dos artistas se relaciona diretamente com a moda e seus outros termos significantes, tais como: vestuário, costume, indumentária, estilo, expressões etc. Porém, de acordo com Scholl, Del-Vechio e Wendt (2009), entende-se uma distinção importante entre moda e figurino:

Enquanto a palavra moda denota um aspecto mais amplo e, portanto, cultural, o figurino se insere neste campo, contudo com o intuito de aludir à moda, criada ou reinterpretada através do figurino, estabelecendo uma narrativa através da indumentária do artista (destinador) para o entendimento da plateia (destinatário). (Scholl; Del-Vechio; Wendt, 2009, p. 09).

Assim, o figurino é compreendido como uma linguagem visual que pode se utilizar da moda para criar uma narrativa a respeito dos artistas representados no espaço cênico, que no caso dos músicos é o palco. Deste modo, podemos entender que o designer de moda enquanto figurinista pode auxiliar em grande medida na comunicação adequada de determinadas manifestações artísticas e culturais. Já que, ao se produzir uma vestimenta para alguém, sejam pessoas da vida real ou

espectadores da vida imaginária, é possível antecipar os processos de significação dos receptores e sua eficácia comunicativa (Scholl; Del-Vechio; Wendt, 2009).

## 4 METODOLOGIA

Do ponto de vista de sua natureza, esse trabalho de conclusão de curso se caracteriza como uma pesquisa aplicada, que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos ao design de figurinos de grupos musicais, mais especificamente da banda de rock independente Kinoa de São Lourenço da Mata/PE.

Trata-se ainda de uma pesquisa de objetivos exploratórios que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.”

Quanto aos procedimentos técnicos adotados para coleta de dados, as reflexões aqui apresentadas se apoiaram na revisão bibliográfica, a fim de contextualizar e estudar a música alternativa brasileira e sua relação com a moda, em especial nos textos de Benetti e Norogrande (2016), Faraco (2020) e Muniz e Viana (2020). Assim como no estudo de caso, “[...] as pesquisas com esse tipo de natureza estão voltadas mais para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade circunstancial, relevando o desenvolvimento de teorias” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 60).

Determina-se assim nesse estudo de caso a coleta e análise de informações sobre a banda de *rock* independente Kinoa de São Lourenço da Mata/PE. O grupo, composto por quatro integrantes (Gustavo, vocalista e guitarrista; Marlon, baixista; Luan, guitarrista e Ricardo, baterista), apresenta uma sonoridade no estilo alternativo, mesclando elementos do *rock* nacional e da música popular brasileira (MPB), estando ativos desde 2022.

Figura 1: Integrantes da banda Kinoa (Luan, Marlon, Gustavo e Ricardo).



Fonte: Acervo do autor.

Vale ressaltar que a escolha do grupo musical se deu pela proximidade posterior à pesquisa entre o autor e os artistas, visando possíveis interferências e colaborações entre as partes.

A fim de compreender melhor o cenário, foi realizado um levantamento, por meio de um questionário on-line (Apêndice A), envolvendo a interrogação direta de 21 músicos e integrantes de bandas, sendo: Chococorn and the Sugarcanes, Magnólia, FETO, Chá de Girassol, Will O' Mite, Ramperege, Kinoa, alguns membros da Fanfarra Amigos de Santa Bárbara d'Oeste e os músicos Pedro, Defenestro, Jennifer Thaynara, Lifeg e Iara Resende, a respeito de suas percepções quanto a relevância do figurino em suas apresentações. O que, segundo Prodanov e Freitas (2013), é muito eficiente para a compreensão direta da realidade estudada.

Além do questionário, uma entrevista foi realizada exclusivamente com os membros da banda Kinoa (Apêndice B), buscando compreender sua história e as necessidades particulares. O objetivo foi a coleta de informações necessárias para o desenvolvimento de propostas de figurinos para a banda, através da criação de um painel de referência, desenvolvimento de croquis e fichas técnicas das peças criadas.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 O cenário musical independente: história, comportamento e indumentária

Autodefinida por seus integrantes como “Música Independente”, o estilo musical possui origem na cidade de São Paulo/SP a partir da segunda década do século XXI. Costuma-se atribuir o surgimento da comunidade às alterações tecnológicas que ocorreram no início dos anos 2000, com o advento da internet, rompendo os padrões sistêmicos impostos pela indústria fonográfica do século anterior. (Faraco, 2020)

Com maior interesse dos músicos na expressividade e no pertencimento a um grupo, havendo pouco interesse financeiro, a comunidade de música independente abre-se para uma maior liberdade artística, que havia sido perdida pelo sistema até então empreendedor. Entretanto, segundo Faraco:

Trata-se, também, de uma geração que, ao mesmo tempo em que desfruta de maior autonomia de produção [...] sofre as consequências impostas pela perda do suporte da infraestrutura, que é proporcionado pelas gravadoras tradicionais. Assim, esses artistas trabalham às margens dos grandes meios de comunicação, apesar de também terem trânsito por eles. (Faraco, 2020. p. 14)

Portanto, há uma grande valorização das apresentações ao vivo, bem como de blogues e perfis em redes sociais especializados no nicho, como principais fontes de divulgação e arrecadamento financeiro. A partir disso, pode-se concluir que o apelo visual dos artistas se torna extremamente importante para o reconhecimento no nicho, bem como para a identificação do público-alvo.

A cena alternativa brasileira define-se por fim como músicos que atuam de forma independente e contrária ao modelo padrão das gravadoras, sendo inspirados especialmente pela MPB, também pelo pop e rock internacional, mantendo em destaque a autenticidade e suas raízes nacionais. (Faraco, 2020)

Apesar de sua origem ser associada a capital paulista, graças ao avanço da internet e das redes sociais, bem como plataformas de *streaming* de música (como *Deezer* e *Spotify*) a cena musical alternativa brasileira hoje se estende por todo território nacional.

Dentre as principais influências da música alternativa brasileira, destaca-se o período musical estadunidense denominado *Midwest emo*. Originário do centro-oeste

dos Estados Unidos durante a década de 1990, o estilo caracteriza-se principalmente por compassos irregulares, melodias feitas a partir de instrumentos genéricos como guitarras elétricas, baixos e baterias, gravações chiadas e a inserção de ruídos como parte da música (ligações, conversas de fundo e mensagens de voz). (Szczesniak, 2023)

Embora, a tradução literal seja “emo do centro-oeste”, a banda do interior de São Paulo, *Chococorn and the Sugarcanes* tornou a expressão mais brasileira ao adaptá-la como “emo caipira”. Nota-se que a mesma se trata de uma das bandas mais populares do gênero no Brasil. O subgênero destaca-se ainda pelas letras de fácil identificação do público, tratando de assuntos como decepções amorosas e a vida conturbada das cidades (Terra, 2024).

### 5.1.1 A aparência característica na cena de indie rock

Assim como no campo musical, o estilo *indie rock* valoriza a autenticidade, a originalidade e o experimentalismo também no modo de vestir e agir de seus adeptos. Entende-se estilo aqui como conjunto de referências estéticas e de capital cultural compartilhado que permite aos adeptos da cena *indie* se identificarem. “Estilo não é uma representação do/a jovem que o exhibe, ou do seu modo de vida, mas sim das ideias que ele/a quer expressar” (Rocha, 2013, p. 88).

Assim, a identificação com o estilo *indie* se expressa fortemente por meio do vestuário que, em geral, apresenta características andróginas derivadas da estética do *rock* dos anos 80, lápis de olho, cabelos longos, trajes esportivos e casuais (Johnson, 2011). Ainda segundo Johnson (2011), o estilo denominado *indie* se insere num contexto visual de bandas *indie rock* expoentes a partir do início dos anos 2000. “Integrantes das bandas *The Strokes*, *Franz Ferdinand*, *Arctic Monkeys*, entre outras, são modelos de referência do estilo” (Johnson, 2011, p. 70).

Figura 2: Integrantes da banda estadunidense *The Strokes*.



Fonte: <https://www.nme.com/blogs/nme-blogs/the-strokes-is-this-it-facts-769267>.

Figura 3: Integrantes da banda escocesa *Franz Ferdinand*



Fonte: [https://parakiss.fandom.com/wiki/Franz\\_Ferdinand](https://parakiss.fandom.com/wiki/Franz_Ferdinand)

Figura 4: Integrantes da banda britânica *Arctic Monkeys*



Fonte: <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2014/06/12/arctic-monkeys-no-brasil-2/>

Entre as bandas nacionais que também são referência para o estilo independente brasileiro encontram-se: O Terno, Carne Doce, Boogarins e a cantora Letrux.

Figura 5: Integrantes da banda paulistana O Terno



Fonte: <https://p2.trrsf.com/image/fget/cf/774/0/images.terra.com/2013/11/05/o-terno-gal-oppido.jpg>

Figura 6: Integrantes da banda goiana Carne Doce



Fonte: [https://www.audiograma.com.br/wp-content/uploads/2019/03/carnedoce\\_03.jpg](https://www.audiograma.com.br/wp-content/uploads/2019/03/carnedoce_03.jpg)

Figura 7: Integrantes da banda goiana Boogarins



Fonte: [https://conteudo.imguol.com.br/c/entretenimento/99/2020/09/11/a-banda-goiana-boogarins-1599848678349\\_v2\\_600x800.jpg.webp](https://conteudo.imguol.com.br/c/entretenimento/99/2020/09/11/a-banda-goiana-boogarins-1599848678349_v2_600x800.jpg.webp)

Figura 8: Cantora carioca Letrux



Fonte: <https://www.poesiaprimata.com/wp-content/uploads/2021/09/letrux-225x300.jpg>

As peças do vestuário que mais caracterizam a aparência *indie* são: calças jeans justas, camisetas com estampas centrais de bandas ou de referência a elas, ternos, paletós e jaquetas justas. Os calçados mais comuns são os tênis de marcas internacionais como: *Adidas*, *Puma*, *Converse*, *Nike*, *Asics* e *Vans*, para as mulheres é comum também o uso de calçados da marca brasileira Melissa. O uso de preto é predominante e algumas estampas específicas: xadrez, poá, listrado e *animal prints* (Johnson, 2011).

Por tratar-se de um movimento contracultural e questionador, há uma preferência por roupas e acessórios associados a estéticas não massificadas. Assim, além das bandas, as referências de moda são oriundas de sites e blogs estrangeiros de *street style*. E, ao lado de marcas de roupas mais caras, é comum que as peças que compõem o estilo sejam “garimpadas” tanto em lojas de *fast fashion* como brechós (Rocha, 2013).

## 5.2 O figurino na apresentação musical

A moda e a música encontram-se intrinsecamente ligadas como forma de expressão e comunicação humana. Segundo Benetti e Norogrande “Moda de música estão relacionadas primordialmente pelo ritmo generativo de movimento [...] como se o pulsar do coração transpassasse o corpo revestindo a pele de sentimento” (2016, p. 13). Sendo assim, nas performances musicais, o traje usado pelo artista adquire fundamental relevância, já que “O traje é, por sua própria natureza, um dos primeiros elementos a serem oferecidos aos olhos do público” (Viana; Pereira, 2021, p. 11).

O traje de cena, ou figurino, ajuda não só o artista a compor sua figura pública, expressar sua personagem, como também o público, revelando quem essa personagem é (Viana; Pereira, 2021). Tradicionalmente, o figurino distingue elementos fundamentais para a contextualização de um espetáculo cênico, seja ele teatro, circo, ópera, balé, musicais, Viana e Pereira (2021) destacam: localização geográfica, o clima ou a época do ano, hora do dia e a ocasião. Quanto as características individuais da personagem, os autores citam: a idade, identidade de gênero, ocupação e a posição social. Embora esses balizadores não sejam rígidos, podendo ser subvertidos, é indispensável perceber o que isso provoca no público e, acima de tudo, como isso influi na construção do espetáculo.

Numa apresentação musical, a relação entre o figurino do artista e seu estilo musical se estabelece como uma continuidade expressiva das mensagens transmitidas através da música (Benetti, Norogrande, 2016). Desse modo, é importante destacar que figurino e moda não são sinônimos. Um figurino pode se apropriar dos códigos e tendências da moda para criar personagens, mas não se restringe a isso.

A mensagem que se deve prevalecer, [...] ao se criar uma produção de indumentária é que devemos pensar nesta recodificação para um público atual, evitando a cópia fiel, gerando um viés de comunicação entre produção estética e os códigos da moda, pois o uso de licença poética, no caso, está liberado aos figurinistas (Jensen *et al*, 2020, p.7).

Num show de rock o figurino dialoga com a performance musical como forma paralela de expressão, quando o vestuário dos músicos se torna complemento essencial ao reforçar este caráter identitário, imprimindo estilo e significado a apresentação. Entre os objetivos de um bom figurino para um artista da música está o aperfeiçoamento de sua comunicação visual com o público por meio de roupas e acessórios que aprimorem sua expressividade artística. (Jensen *et al*, 2020).

Assim, o trabalho de elaboração de figurino direcionado a músicos deve levar em consideração critérios tanto de estilo musical quanto de estilo de vida e contexto cultural no qual está inserido. Nesse sentido, é importante pesquisar referências sonora e visuais que se aproximem da estética do grupo para o qual se pretende criar. A seguir, seguem análises de estilo de duas bandas brasileiras, Os Mutantes e a já citada *Chococorn and the Sugarcanes*, que serviram como referências visuais para a proposta de figurino para a banda Kinoa, apresentada nesta pesquisa.

### 5.2.1 O traje performático as bandas *Chococorn and the Sugarcanes* e Os Mutantes

Os trajes performáticos ou figurinos da banda *Chococorn and the Sugarcanes* refletem a adesão da banda ao estilo musical *indie rock*, apresentando uma sonoridade “Emo Caipira” (termo cunhado pela própria banda) caracterizada essencialmente pelo aspecto de gravação caseira, ruídos de fundo, chiados e ritmos não padronizados. A banda se formou em 2021 no interior paulista, na cidade de Santa Barbara d’Oeste/SP e é formada por Alexandre Luz (Bateria), Filipe Bacchin (Guitarra base), Pedro Guerreiro (Guitarra solo) e Pietro Sartori (Baixo), onde todos os membros dividem os vocais.

No visual dos músicos da banda *Chococorn and the Sugarcanes* no palco nota-se clara influência do estilo *grunge* (em tradução livre significando sujeira), que surgiu nos anos 1980 caracterizado por um som distorcido das guitarras e letras angustiadas e sarcásticas e, do estilo *emo* (derivado de *emotional hardcore*) que teve seu auge no início da década de 2010, apresentando músicas intensas e letras carregadas de emoção.

Figura 9: Capa do *single* Dom Bosco S.A.

Fonte: página do Instagram da banda @chococornbanda

Ao observar imagens disponíveis no *Instagram* da banda, nota-se a preferência de seus membros por um visual despojado, envolvendo a combinação de peças casuais como os jeans, camisetas e tênis, com a presença de alguns acessórios pontuais refletindo a personalidade de cada um. Há também a evidente presença de camisetas com estampas de outras bandas ou até mesmo times de futebol que refletem o estilo próprio do grupo e que comunicam adesão e pertencimento social de seus membros.

Figura 10: Membros da Chococorn and the Sugarcanes



Fonte: página do *Instagram* da banda @chococornbanda

As imagens de divulgação da banda apresentam seus membros trajando-se dos principais elementos visuais representativos do estilo emo, tais como as camisas e calças xadrez, os tênis da marca *All Star Converse*, camisetas de banda, a paleta de cores escura, com predominância do preto, e geralmente em sobreposição de peças.

[...] para o grupo Emo, a importância da roupa, do uso de acessórios, de maquiagem e do estilo musical tem grande relevância para a caracterização e identificação do grupo, uma vez que dão visibilidade à sua identidade grupal em meio as demais, tornando-os diferentes, o que permite a demarcação do seu território grupal. (Alves, s.d.)

Figura 11: *Chococorn and the Sugarcanes* em apresentação na cidade de Campinas/SP



Fonte: página do Instagram da banda @chococornbanda

A imagem da banda barbareense cria uma narrativa visual na qual seus próprios membros em relação ao contexto social e musical onde estão inseridos estabelecem os elos de sentido para dar significado as representações simbólicas. “A moda, neste sentido, seria o suporte de essência para a geração de tais narrativas visuais” (Abdala, 2022, p. 178).

Figura 12: Imagem de divulgação da *Chococorn and the Sugarcanes*



Fonte: página do *Instagram* da banda @chococornbanda

Do mesmo modo, o fato de as bandas estarem em uma posição de destaque nos grupos de onde emergem favorece a disseminação dos códigos visuais associados a ela. De acordo com Abdala (2022), é preciso, junto com a música, uma iconografia que identifique e legitime um movimento.

Assim, por seu grande alcance e apelo, a música sempre teve o poder de ditar modas e tendências na sociedade. A década de 1960 em São Paulo também foi marcada pelo surgimento de bandas independentes, especialmente pela divulgação internacional do rock nos meios de comunicação da época. Entre as bandas surgidas no período, Os Mutantes possuem lugar de destaque na MPB (Silva, 2021).

Com sua formação original sendo Arnaldo Baptista, Sérgio Dias e Rita Lee, o grupo apresentava-se conhecedor da linguagem musical e valorizava as características tecnológicas do som, características que fundamentaram o rock no Brasil, bem como, colaboraram significativamente com o Movimento Tropicalista, apesar das críticas de diversos autores ao fato (Silva, 2021).

Figura 13: Os Mutantes em apresentação de 1969



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Os\\_Mutantes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Mutantes)

O grupo tomava para si uma postura cômica e visualmente caótica, tanto em seus figurinos como em suas composições. A autenticidade dos Mutantes e sua inovação musical iam contra o contexto político nacional dos anos 60, que vivia em meio ao regime militar. Para Silva:

[...] os Mutantes foram a primeira experiência genuína do que seria uma banda de rock brasileira, quebrando estereótipos quanto à

capacidade técnica musical dos roqueiros e inaugurando essa nova possibilidade musical no Brasil (Silva, 2021, p. 26).

Os principais aspectos transmitidos através da identidade visual da banda foram as inevitáveis mudanças pelas quais tanto cultura brasileira quanto a identidade passariam naquele momento. A estética fluida presente nos figurinos era fundamental para a quebra de padrões rígidos da época. Notam-se elementos como vestidos largos, mangas boca de sino, capas, silhuetas retas e suaves, além de elementos que remetem ao período medieval e a bruxaria, como chapéus e gibões.

Figura 14: Os Mutantes em apresentação



Fonte: Namídia, 2012.

Além do rock psicodélico, a banda seguia ainda a linha do rock progressivo, possuindo a banda de rock britânica The Beatles como principal referência, instaurando o que conhecemos hoje como “Rock Brasileiro”.

Figura 15: Figurino de apresentação de Os Mutantes



Fonte: Indiehoy, 2021.

## 6 FIGURINO PARA BANDA KINOIA

### 6.1 A comunicação visual da Kinoa

Formada em meados de 2020, a banda Kinoa inicialmente contava apenas com Marlon (atualmente baixista) e Gustavo (atualmente vocal e guitarra), que se conheceram ao acaso em um passeio no shopping com uma amiga em comum. Pouco tempo depois, Luan (atualmente guitarrista) e Ricardo (atualmente baterista) entraram para a banda, após serem “descobertos” na internet. A escolha do nome se deu graças a Marlon, que já o havia escolhido para um projeto pessoal descontinuado, sua preferência por uma palavra com três sílabas que fosse simples de lembrar deu origem ao nome Kinoa.

Originários de São Lourenço da Mata, no Pernambuco, os músicos levam como principais referências os estilos *emo* e o *emo caipira*. O *emo rock* é um subgênero do já citado *indie rock*, ambos são estilos musicais que tem em sua origem a influência do movimento *punk*, que irrompeu em Londres de 1976.

Os principais conceitos norteadores consistiam na indignação, autoexpressão e experimentação, representados pela estética do “Faça Você Mesmo” (DIY — *Do it Yourself*), habilitando o indivíduo a construir e reinventar sua própria identidade através da música, aparência, atitude e até mudanças de nome. Eram usados descolorantes (*tye dye*), patchworks, retalhos, estêncil, retículas, letras à mão, colagem, ruído, serigrafia, fotocópia (Yuukura, 2018, n.p.).

Neste contexto, um de seus principais elementos visuais da banda Kinoa são os grafismos sem uniformidade, rabiscados e em cores saturadas, muito usados para ilustrar as capas das músicas lançadas.

Figura 16: Foto de perfil no twitter da Kinoa, 2023.



Fonte: Twitter da banda @kinoa\_band

Segundo o guitarrista Luan, em entrevista fornecida ao autor: “É um estilo meio como se você abrisse o caderno de um moleque no meio de uma aula, as coisas que ele rabisca no meio das tarefas, essa é a estética da Kinoa”. Segundo Yuukura (2018), a desestabilização da ordem em prol da anarquia, do caos e da emoção são características importantes das artes gráficas influenciadas pelo estilo *punk*.

[...] a geometrização e os grids eram considerados símbolos de repressão e banalização, possibilitando assim a transformação do conceito de legibilidade e a quebra da noção de clareza. A apropriação de estilos como o construtivismo e o minimalismo era bem vista, desde que atendessem aos objetivos de transgressão (Yuukura, 2018, n.p.).

Figura 17: Capa do *single* “Me perdoa se eu sumir” (2022).



Fonte: Página da banda no Spotify.

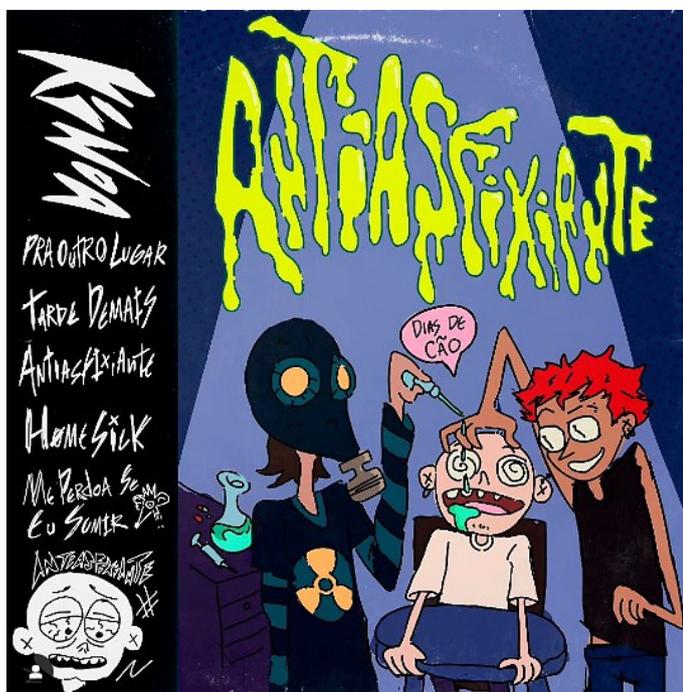
A mesma estética é usada nas camisetas lançadas pela banda em 2024, confeccionadas em tecido preto com estampa branca. Todos os desenhos são originais dos músicos. Essa estética, condiz com a percepção social crítica da banda, que adota uma abordagem visual e comunicacional já bastante familiar desde a origem do movimento punk: “[...] ruídos como recurso gráfico, letras recortadas de jornais populares, escritas à mão ou por máquinas de escrever, colagem e sobreposição” (Yuukura, 2018, n.p.).

Figura 18: Marlon e Gustavo em foto de divulgação das camisetas



Fonte: Acervo do autor

Figura 19: Capa do EP da banda Kinoa: "Antiasfixiante"



Fonte: Instagram da banda.

A identidade visual gráfica da banda é bastante característica e se expande para o estilo pessoal dos músicos, criando harmonia e coerência a comunicação da

Kinoa. Na análise de imagens dos shows da Kinoa, nota-se a preferência por visuais mais despojados, assim como visto na *Chococorn and the Sugarcanes*. Em entrevista, os músicos da banda relataram adotar tal estilo para representar um sentimento de subversão aos valores estabelecidos.

Segundo Souza (2024), o ser humano possui naturalmente a necessidade de sentir-se pertencido a um grupo, podendo comunicar tal ideia a partir de sua vestimenta, entretanto tal necessidade pode negligenciar a personalidade do indivíduo, bem como provocar certo prejuízo financeiro na busca de recursos para encaixar-se em um padrão. A banda faz uma crítica a tal ideia ao apresentar através de suas roupas e acessórios que contraculturas, como o *emo* e o *punk*, não seguem padrões sociais pré-estabelecidos.

Figura 20: Apresentação da banda Kinoa (abril 2024)



Fonte: Instagram da banda.

Figura 21: Apresentação da banda Kinoa (março 2024)



Fonte: Instagram da banda.

O visual de aparência despreocupada e propositalmente negligente adotado pelos integrantes da banda antagoniza com os padrões vigentes, ao mesmo tempo que os aproxima de seu público. Em entrevista para essa pesquisa, o guitarrista Luan comenta: “Uma coisa que eu não gosto muito do estilo de roupa do punk, da roupa do metal, é que é um estilo muito produzido como se você tivesse se forçando a participar de um visual específico, se vestindo de uma maneira pra se encaixar naquele nicho de pessoas”.

Como é comum aos movimentos de contracultura, os emos usam as redes sociais e os palcos de espaços alternativos para se afirmarem enquanto grupo. Por meio do aparente descuido com as roupas e uma comunicação visual gráfica agressiva, garantem a visibilidade, promovendo a divulgação de sua ideologia antissistema, e, ao mesmo tempo, servem de espelho para uma sociedade em crise, que não dava voz à sua juventude. Além do visual, a banda Kinoa se vale também do contraste musical entre as letras extremamente sentimentais e melodias de instrumental pesado e combativo, que reforçam a necessidade de diferenciação, de romper com as expectativas, chamando atenção.

## 6.2 Proposta de figurino para a banda Kinoa

A partir da análise das estratégias de comunicação visual já adotadas pela Kinoa, buscou-se avaliar também os desejos e necessidades dos integrantes da

banda. Por meio de entrevistas concedidas ao autor, pela banda Kinoa e por mais 21 músicos de diversas bandas do cenário alternativo brasileiro, a respeito de suas percepções quanto a relevância do figurino em suas apresentações, pode-se levantar que a principal dificuldade dos músicos se relaciona a carência no mercado de moda de roupas e acessórios que se representem de forma satisfatória os componentes estéticos associados aos ideais das bandas. “O traje de cena quer investigar, juntamente com as outras partes que elaboram o espetáculo, quais são esses componentes a serem desvelados” (Viana; Pereira, 2021, p. 13).

Assim, o processo de pesquisa é fundamental tanto para o designer de moda quanto para a criação do figurinista. No processo criativo a pesquisa se caracteriza pela investigação e aprendizagem, tal qual uma jornada exploratória e deve envolver leitura, observação e sobretudo registro e análise crítica de informações (Seivewright, 2009).

A pesquisa fornece inspiração e diferentes elementos para o direcionamento da criação de um figurino. Para a criação do figurino da banda Kinoa, buscou-se, além da coerência estética com os valores da banda, valorizar o conforto e a funcionalidade das peças, visto que estas devem se acomodar a movimentação dos músicos no palco durante as apresentações e permitir que estes possam compartilhar as roupas entre si visando a redução de custos.

A seguir, são abordados os principais componentes que colaboraram na concepção de uma proposta de figurino criada pelo autor, seguindo os critérios de desenvolvimento de coleções estudados durante a graduação em Têxtil e Moda.

### 6.1.1 Referências visuais

Como ponto de partida, desenvolveu-se um painel de referências visuais com base na pesquisa a respeito da comunicação visual da banda discutida no início deste capítulo. Esse painel tem a função de auxiliar na definição de uma temática norteadora para a criação dos figurinos. De acordo com Seivewright (2009), esse painel conceitual deve apresentar imagens que ajudem a responder primeiramente ao *briefing* (documento que reúne as informações principais para o desenvolvimento de um projeto) e, em segundo lugar, que estimulem a criatividade.

A abordagem adotada para a elaboração do painel de referências visuais deste projeto é conceitual. “A abordagem conceitual é aquela na qual é possível explorar

várias fontes visuais não relacionadas, uma vez que elas podem ser combinadas devido a sua similaridade ou qualidade de justaposição” (Seivewright, 2009, p. 39). Sendo assim, foram elaborados dois painéis visuais, um utilizando fotos de shows e ensaios e ilustrações publicitárias da banda disponíveis nas redes sociais da *KinoA* (Figura 22), sendo assim, trata-se de fontes primárias de informação.

Figura 22: Painel de Referências Visuais 1

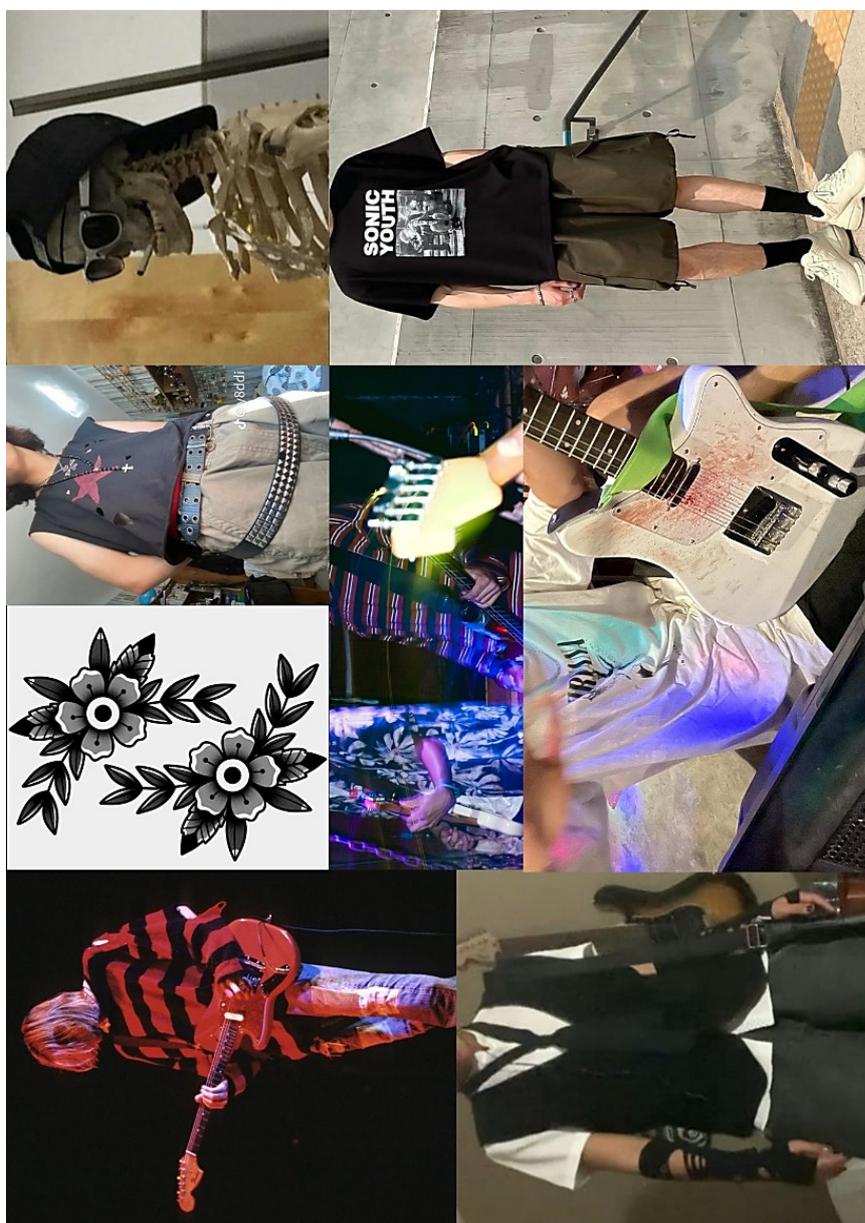


Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir da observação do primeiro painel, nota-se que destacam-se entre as imagens uma paleta de cores contrastantes, como o preto e branco e o azul e laranja, a presença de roupas *oversized*, estampas de listras e os grafismos irregulares característicos da Kinoa. “Essa combinação de informações pode conter características semelhantes que quando exploradas, traduzem o design de sua coleção em formas, texturas e cores” (Seivewright, 2009, p. 39).

A partir dessas informações de fontes secundárias, desenvolveu-se um segundo painel com referências visuais externas ao universo da banda, mas que ainda assim se justapõem visualmente às referências do primeiro painel.

Figura 23: Painel de Referências Visuais 2



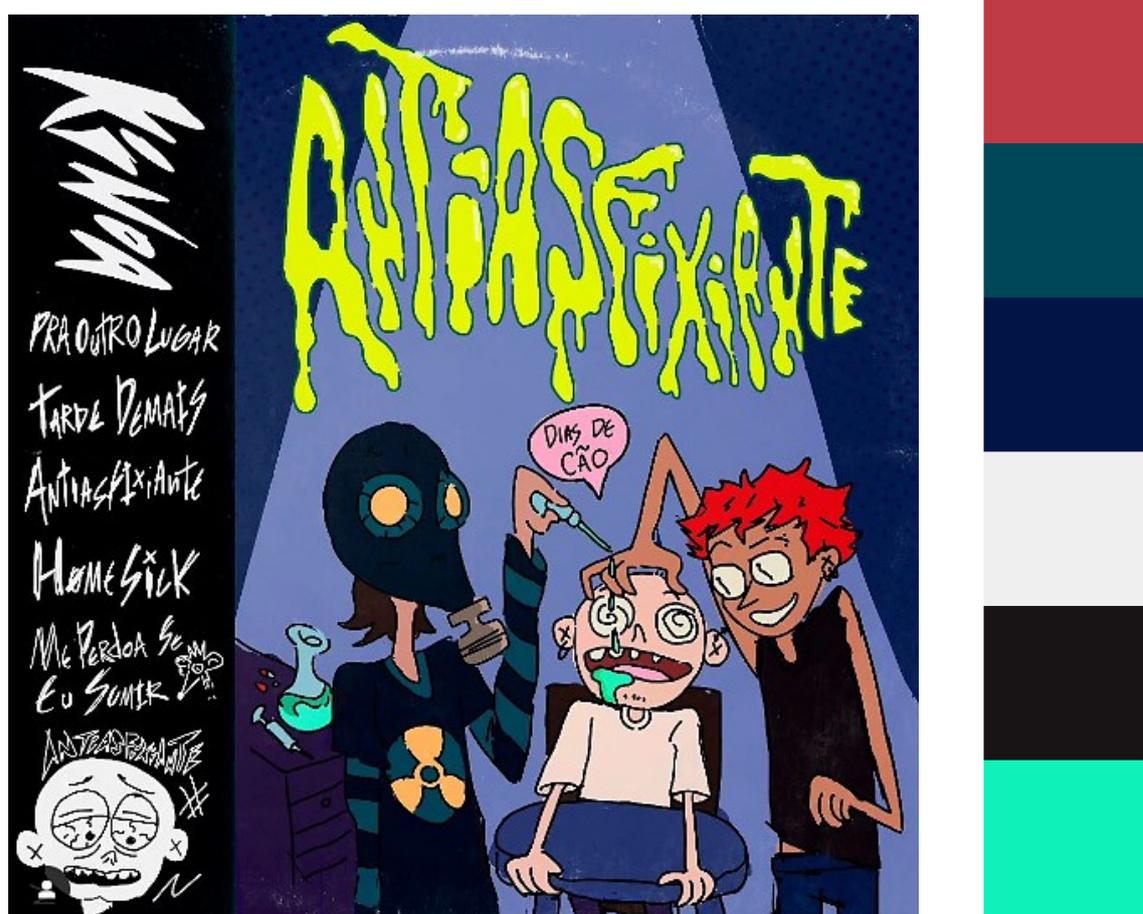
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao explorar a pesquisa e compilar conceitos por meio de justaposição de imagens foi possível direcionar os componentes-chave de criação, tais como cores, materiais, formas e croquis de figurino.

### 6.1.2 Paleta de cores

Na etapa seguinte, a partir das informações visuais dos painéis de referência, delimitou-se uma paleta cores coerentes tanto com a pesquisa visual como também com as necessidades e gostos dos músicos, que alegaram a preferência por tons mais neutros e pontos de cor menos saturados, assim como as cores usadas na capa do álbum Antiasfixiante.

Figura 24: Referência e Paleta de Cores para figurino da Kinoa



Fonte: Elaborado pelo autor.

A paleta de cores é geralmente composta por um grupo de tonalidades que vão predominar na criação. A cor é uma consideração fundamental durante o processo de criação de um figurino, já que a escolha das cores pode ser associada a certa

simbologia associada a personagem (Viana; Pereira, 2021). Sendo assim, levando em consideração os aspectos significativos da expressividade da banda chegou-se a síntese de 6 cores: o vermelho queimado, verde, azul marinho, branco, preto e turquesa, que ajudam a representar tanto os anseios rebeldes dos integrantes da Kinoa quanto seus gostos estéticos.

### 6.1.3 Cartelas de materiais

Para a definição dos materiais para confecção das peças do figurino foi considerada novamente a observação e interpretação dos painéis de referência visual elaborados pelo autor. Assim, como já citado, a adaptabilidade e conforto das peças nas apresentações da banda. Os integrantes da Kinoa esclareceram durante a entrevista para esta pesquisa que ao realizar uma performance musical, grande esforço físico é exigido, aumentando a transpiração. Além disso, a presença de luzes focais intensas nos palcos torna-se outro fator agravante do calor, evidenciando-se principalmente o conforto térmico que o figurino deve oferecer.

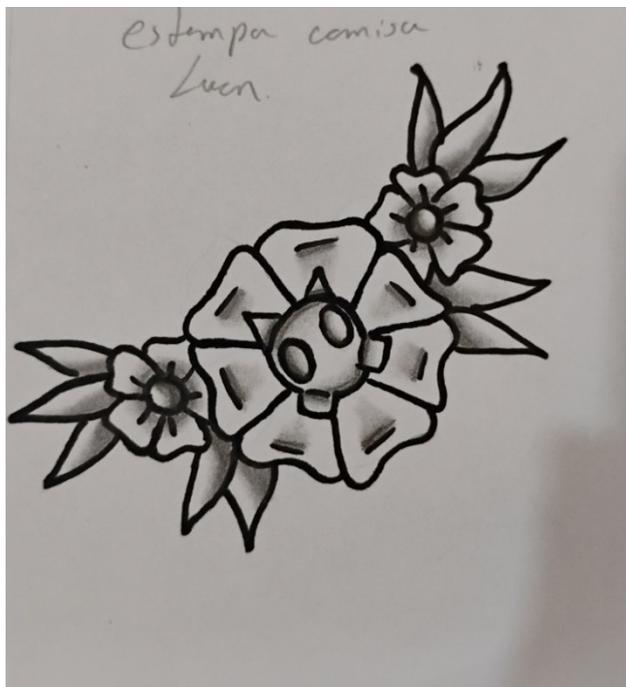
Portanto, entende-se que o tecido é não só um elemento visual mas, também, sensorial e sua escolha envolve questões de função e desempenho (Seivewright, 2009). Deste modo, a seleção de materiais levou em consideração o uso de tecidos leves e de fibras naturais, como o algodão e a viscose, por possuírem qualidades como maior respirabilidade e absorção do suor.

Por tratar-se de uma banda natural do Nordeste, região brasileira de clima quente, e que realizam apresentações no período noturno onde as temperaturas tornam-se amenas, escolheu-se a criação de um figurino atemporal que possa ser utilizado a qualquer época do ano. Visando tais considerações, foram selecionados tecidos de algodão e viscose para a confecção dos figurinos.

Para a camisa proposta para Luan, utilizou-se um tecido de 100% viscose, com estampa desenvolvida pelo autor a fim de transmitir a estética observada. Em entrevista fornecida para a pesquisa, o músico alegou ter preferência por camisas com estampa floral e que gostaria de remover as mangas de algumas, mantendo o aspecto rasgado e “feito em casa”. A estampa desenvolvida (figura 25) trata-se de uma flor no estilo de tatuagem *old school*, estética também associada ao movimento punk, o miolo da flor foi transformado em um gato vestindo uma máscara de gás, dois elementos bastante presentes em ilustrações de divulgação da banda. A camisa não possui

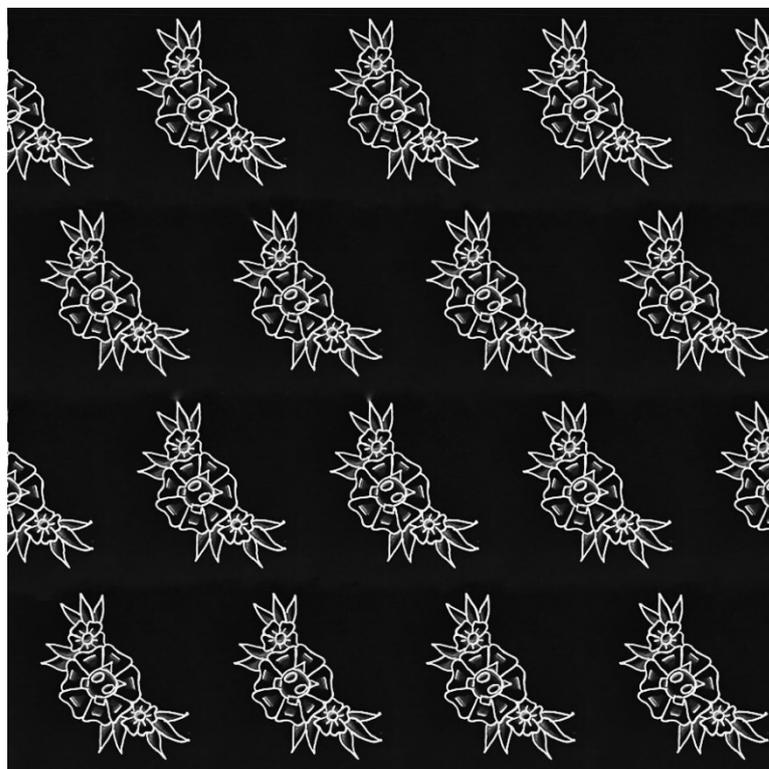
entretela em sua gola a fim de proporcionar maior flexibilidade do material, possuindo fechamento em botões plásticos pretos.

Figura 25: Estampa para a camisa de Luan



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 26: *Rapport* da estampa utilizada na camisa de Luan



Fonte: Elaborado pelo autor. Tamanho original 24cmx24cm

Em consonância com as referências visuais exploradas nos tópicos anteriores, nas quais se destaca a valorização de roupas amplas e informais, foi escolhida uma calça modelo cargo, confeccionada em tecido de sarja leve, composto por 98% algodão e 2% elastano, na tonalidade vermelho queimado. A peça apresenta fechamento por meio de zíper plástico e botão de metal.

Figura 27 e Figura 28: Tecido de sarja e tecido de viscose



Fonte: <https://www.tecidos.com.pt/p/sarja-de-algodao-stretch-terracota/891149.0.m.html> e  
<https://www.tecidosnainternet.com.br/viscose/tecido-viscose-liso-preto-p>

Para o figurino proposto para Ricardo, optou-se por um tecido 100% algodão, comercialmente nomeado de tricoline. Em entrevista, o músico relatou a preferência por vestimentas em cores claras, por ser o baterista e localizar-se no fundo do palco muitas vezes com menor iluminação. Portanto, se trabalhará com um tecido na cor branca, com estampas localizadas na cor turquesa fluorescente a fim de destacar a presença do artista. Em sua bermuda, se utilizará um tecido de sarja leve, com composição de 97% algodão e 3% elastano, possuindo fechamento em zíper plástico e botão de metal.

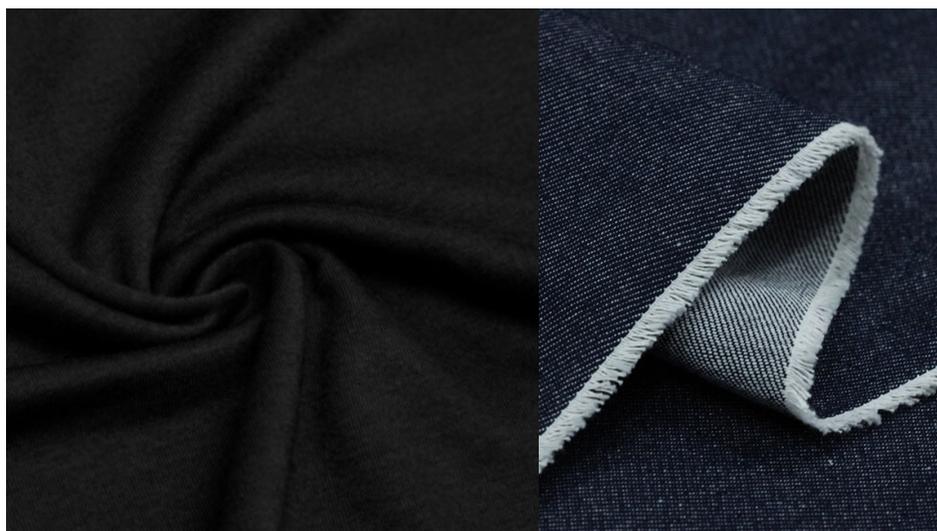
Figura 29 e Figura 30: Tecido tricoline e tecido sarja preta



Fonte: <https://www.marantextecidos.com.br/tricoline/tricoline-lisa/tricoline-lisa-branca--p> e  
<https://www.enroladotecidos.com.br/tecido-sarja-peletizada-preto-liso-160m-de-largura/p>

Apesar de não ter participado da entrevista concedida para a pesquisa, os músicos relataram que Gustavo costuma trajar camisas de banda largas e bermudas em suas performances. Ainda visando o conforto térmico, a camiseta com estampas localizadas possui composição de 98% algodão e 2% elastano. Para a bermuda cargo, escolheu-se o uso de um tecido denim com composição de 100% algodão, na cor tradicional índigo.

Figura 31 e Figura 32: Tecido malha de algodão e tecido denim



Fonte: <https://oltecidos.com.br/produtos/tecido-malha-algodao-penteado-preto/> e  
<https://www.catextecidos.com.br/jeans/tecido-jeans-azul-escuro-tradicional-100-algodao-largura-1-70m-p>

Para Marlon, propõe-se uma camisa que dê a impressão de duas peças sobrepostas, mantendo a ideia de atemporalidade para o figurino. A camisa, em sua parte semelhante a um colete, apresenta-se em tecido de malha Piquet com composição de 100% algodão. Tal escolha deu-se pelo caimento apresentado pelo tecido, que possui estampa de listras horizontais apresentadas durante o referencial teórico desta pesquisa. Dando a ideia de sobreposição, ao colete costuram-se mangas e gola de uma camisa social branca, confeccionada em tricoline com composição de 95% algodão e 5% elastano.

Propõe-se para a parte inferior uma calça reta simples, confeccionada em tecido comercialmente conhecido como popeline com composição de 98% algodão e 2% elastano. A escolha deu-se pela possibilidade de um caimento mais fluído proporcionado pelo material, a peça possui ainda fechamento em zíper plástico e botão de metal.

Figura 33 e Figura 34: Malha Piquet e tecido popeline



Fonte: <https://shopee.com.br/Tecido-Piquet-Favinho-1mt-Azul-Pequeno-Favinho-80-Algod%C3%A3o-1-40mt-Largura-i.305601547.23492590379> e <https://www.arastecidos.com.br/tecidos-para-roupas/viscose-popeline/tecido-viscose-popeline-1-47l-preto>

#### 6.1.4 Croquis e fichas técnicas

Havendo registros desde os primórdios da humanidade, a ilustração faz-se essencial como meio visual comunicador de ideias e conceitos. Na indústria da moda, o croqui é uma etapa essencial na criação de uma coleção, tratando-se da melhor

forma de comunicação entre o criador e o mundo externo. (Bento, 2008) O croqui de moda proporciona a pré-visualização do produto, apresentando suas texturas, cores, materiais e caimentos. A etapa do desenho desempenha ainda o papel de expressão e registro da ideia do estilista, o impulsionando a gerar e explorar diversas alternativas para o projeto. (Bona, *et. al*, 2019)

Por tratar-se de etapa essencial na comunicação de moda, foram desenvolvidos para esta pesquisa quatro croquis como forma de representação gráfica da proposta de figurino para a banda Kinoa, levando em consideração as informações descritas durante os capítulos anteriores e as preferências apresentadas pelos músicos durante a entrevista fornecida.

Durante a conversa com o autor, o músico Luan relata: “Blusa de botão estampada é um clássico pra mim. Queria pegar umas blusas largas e rasgar as mangas sabe, além de estiloso é mais fresco.” Assim, surge-se a ideia de desenvolver uma camisa social sem mangas, ausente de acabamento nas cavas visando a aparência rasgada. Como citado anteriormente, desenvolveu-se uma estampa personalizada para a peça, que foi combinada com uma calça no modelo cargo e tênis da marca *vans*, elementos presentes na cultura do *indie rock*. A escolha das cores deu-se através da ideia de gerar contraste entre as peças.

O croqui foi representado de maneira manual, em papel sulfite, com caneta nanquim, lápis de cor e colagem.

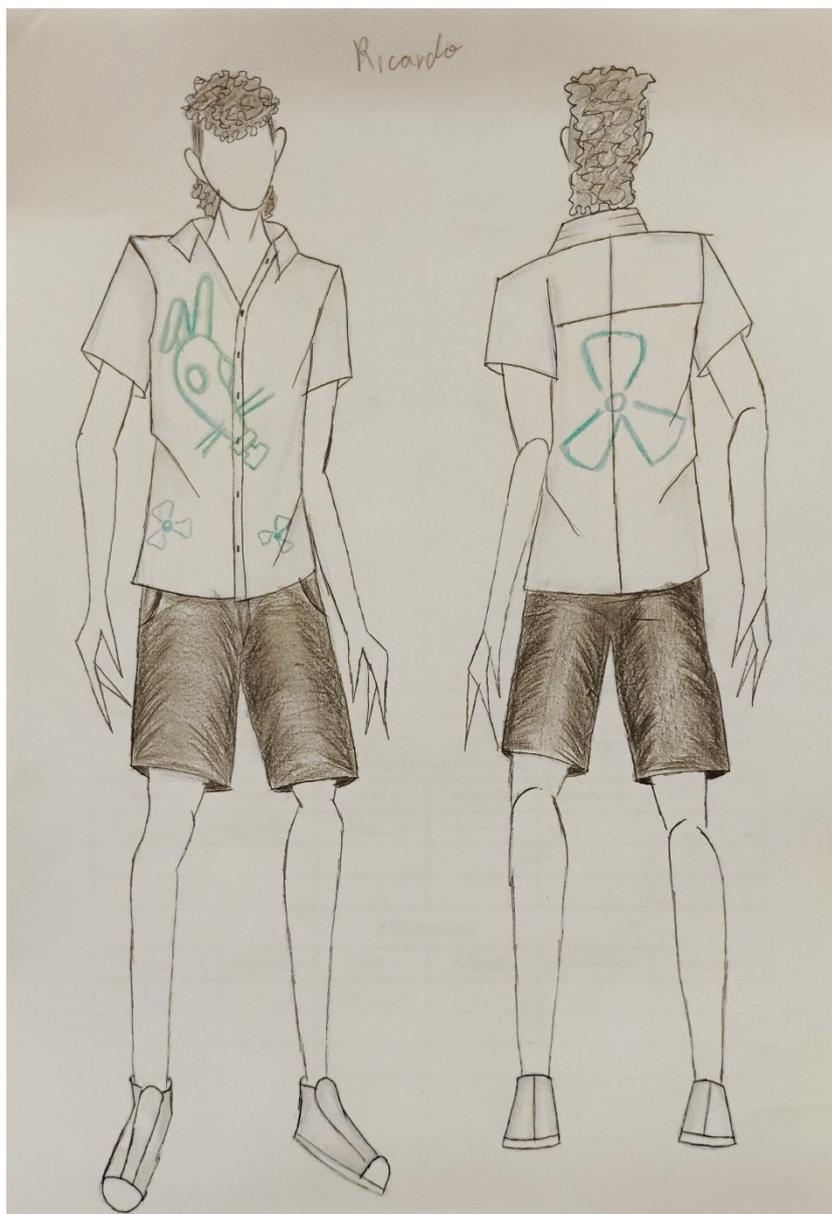
Figura 35: Croqui do Figurino para Luan



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Ricardo, por sua vez, relata durante a entrevista a necessidade de vestir roupas claras durante as apresentações a fim de destacar-se no palco atrás da bateria. Portanto, criou-se uma camisa branca com estampas localizadas em turquesa neon, cores presentes na paleta de cores desenvolvida. Os desenhos escolhidos foram o coelho com máscara de gás na parte frontal da peça e o símbolo de radiação no centro-costas, elementos também apresentados na capa do álbum da banda Antiasfixiante.

Figura 36: Croqui do figurino para Ricardo



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Para Marlon, escolheu-se uma peça com ombros mais largos visando o conforto do músico, pois o mesmo relatou não gostar de usar regatas em shows por ser o baixista e precisar executar muitos movimentos com o braço que uma peça sem mangas viria a atrapalhar e até mesmo causar ferimentos. Ainda em seu relato, o jovem afirma o gosto por roupas mais sociais de meia estação.

A camisa criada possui a parte central simulando um colete de malha sobre uma camisa social, entretanto, trata-se de uma peça única onde as mangas e a gola da camisa foram pregadas junto do corpo da vestimenta, evitando assim a criação de camadas de roupas e o aumento da temperatura corporal.

Já para a calça, optou-se por um modelo reto e simples, mantendo o destaque do figurino na parte superior do corpo. Completa-se o mesmo com um all star vermelho no tom presente na cartela de cores, quebrando a ideia de continuidade esperada.

Figura 37: Croqui do figurino para Marlon

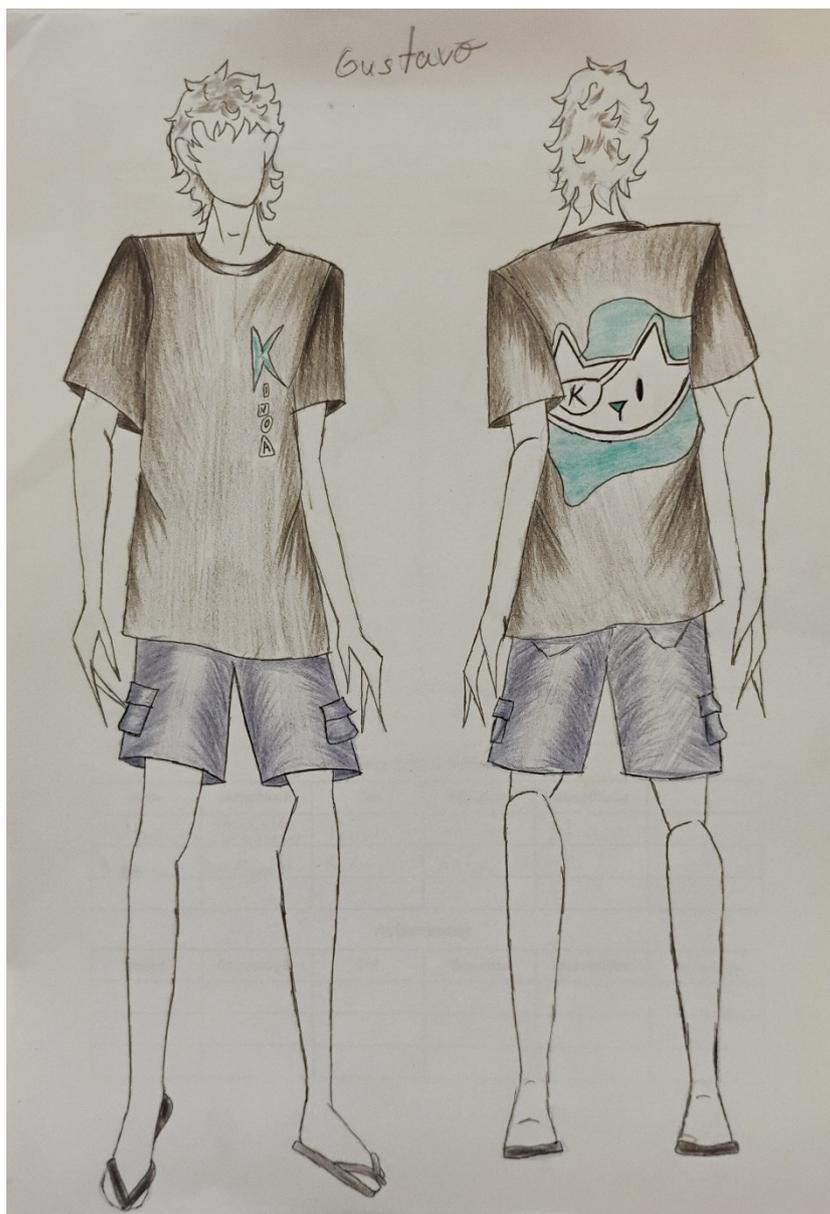


Fonte: Desenvolvido pelo autor

Visando o conforto e as preferências do músico, o figurino escolhido para Gustavo trata-se de uma camisa *oversized* em malha de algodão com estampas exclusivas da banda Kinoa na parte frontal e posterior. Optando pela fácil identificação do grupo, a estampa representa o gato de tapa olho característico da banda. Vale salientar que o uso de peças largas e em tamanhos maiores também faz parte da cultura *indie*.

Em sua parte inferior, o traje apresenta-se como uma bermuda no modelo cargo, confeccionada em tecido denim, também preferência apresentada pelo músico e presente no movimento *punk*. Por fim, o uso de chinelos se dá pela quebra de expectativas do público que espera um figurino elaborado de artistas da cena musical a qual pertencem.

Figura 38: Croqui de figurino para Gustavo



Fonte: Desenvolvido pelo autor

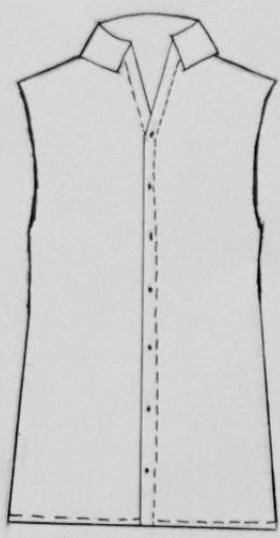
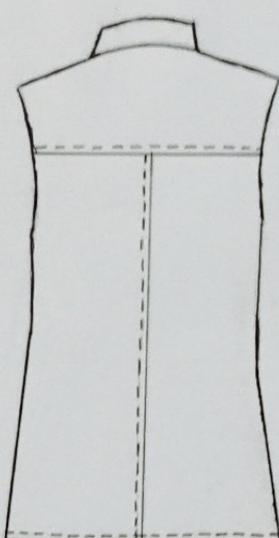
O desenho técnico por sua vez possui como principal finalidade a orientação do processo de fabricação do produto, tratando-se de uma figura bidimensional planificada, apresentando parecer técnico da peça como formas funcionais e especificações (Bona *et.al*, 2019). A ficha técnica mostra-se essencial no processo de

comunicação entre o criador e os profissionais modelista e roteirista, responsáveis pela confecção do produto.

A ficha técnica deve conter as vistas do produto com suas descrições, não sendo necessária a representação de elementos estéticos como estampas e cores no desenho, que devem ser descritas de forma escrita, como sincretismo entre a comunicação verbal e visual (Bona *et.al*, 2019).

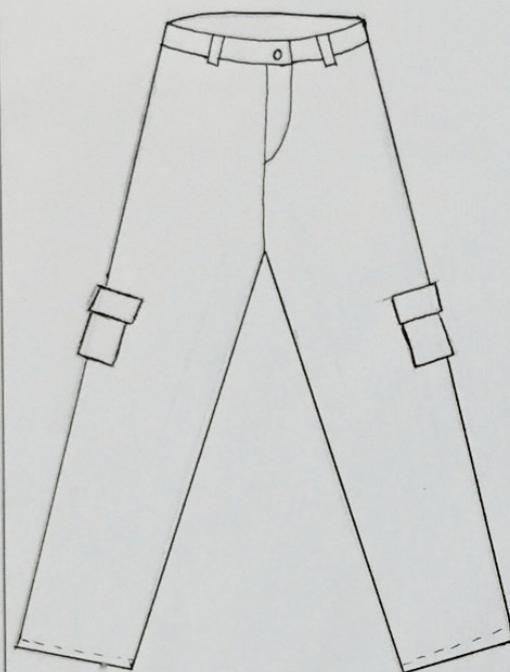
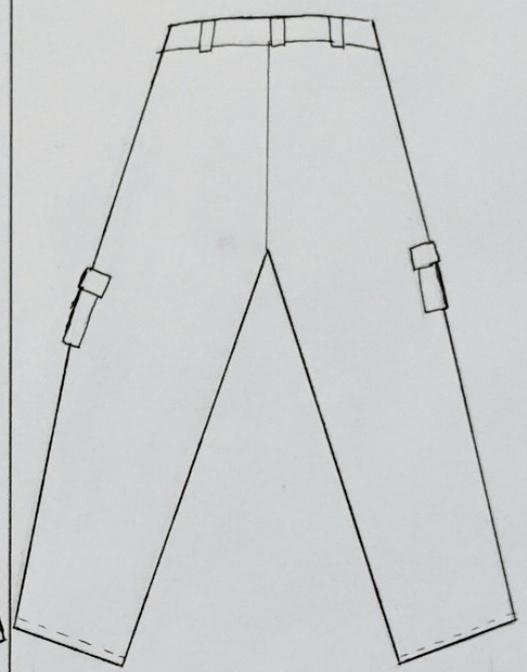
Para esta pesquisa, foram elaboradas oito fichas técnicas, sendo uma para cada peça de figurino proposta. Os materiais utilizados foram sulfite comum e caneta nanquim.

Figura 39: Ficha técnica camisa para Luan

Ficha Técnica					
Modelo	Luan	Data	15 / 11 / 2024		
Peça	Camisa Regata	Modelista	Lou Fey		
Nº	01	Gradação	38		
					
<b>Frente</b>			<b>Costas</b>		
Observações: Vista com 3 cm, bainha inferior 1cm, sem bainha na cava, botões com espaçamentos de 7 cm iniciando a 9cm da gola.					
Matéria Prima Principal					
Nome	Composição	Cor	Aplicação	Quantidade	
Viscose estampada	100% Viscose	Preto	—	1,20 m	
Aviamentos					
Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade	Aplicação
Botão	Plástico	Preto	1 cm	7	Vista

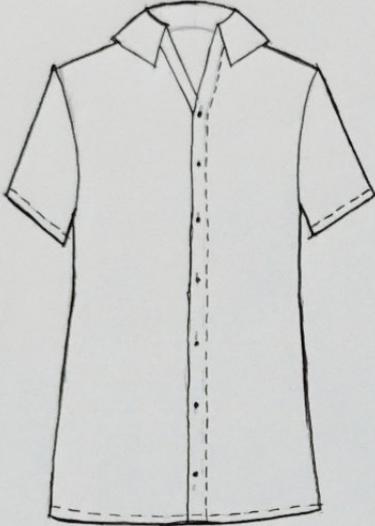
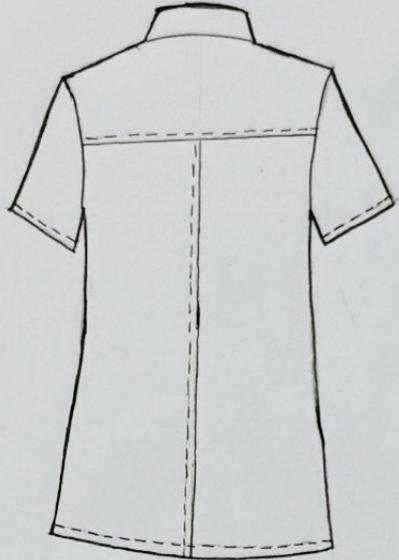
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 40: Ficha técnica calça para Luan

Ficha Técnica					
Modelo	Luan	Data	15 / 11 / 2024		
Peça	Calça Cargo	Modelista	Lau Fey		
N°	02	Gradação	38		
 <p style="text-align: center;"><b>Frente</b></p>			 <p style="text-align: center;"><b>Costas</b></p>		
Observações: Borda 2 cm; passantes com 2 cm; bolso com 16 cm x 16 cm com aba de 16 cm x 6 cm pregado 3 cm acima da linha do joelho.					
Matéria Prima Principal					
Nome	Composição	Cor	Aplicação	Quantidade	
Sarja leve	97% Algodão 3% Elastano	vermelho queimado	—	2,30m	
Aviamentos					
Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade	Aplicação
Zipper	Poliéster	vermelho queimado	15 cm	1	Braquiêta
Botão	Metálico	Prata	2,5 cm	1	Braquiêta

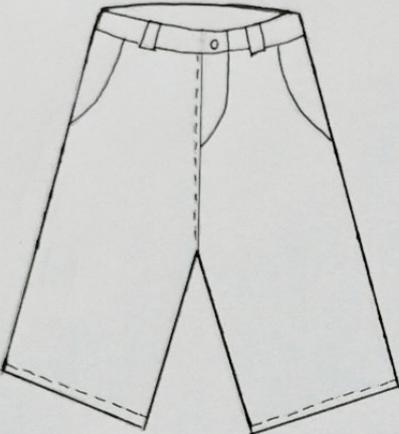
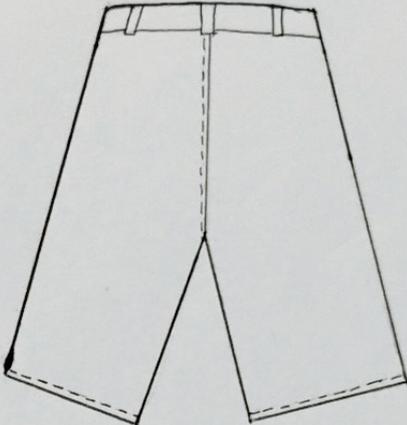
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 41: Ficha técnica camisa para Ricardo

Ficha Técnica					
Modelo	Ricardo	Data	15 / 11 / 2024		
Peça	Camisa	Modelista	Lantey		
N°	03	Gradação	38		
					
<b>Frente</b>			<b>Costas</b>		
Observações: Vista com 3cm, bainha interior e manga com 1cm, botões com espaçamento de 7cm iniciando a 9cm do gola.					
Matéria Prima Principal					
Nome	Composição	Cor	Aplicação	Quantidade	
Tricoline	100% Algodão	Branco	—	2,5 m	
Aviamentos					
Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade	Aplicação
Botão	Plástico	Branco	1cm	7	Zíper

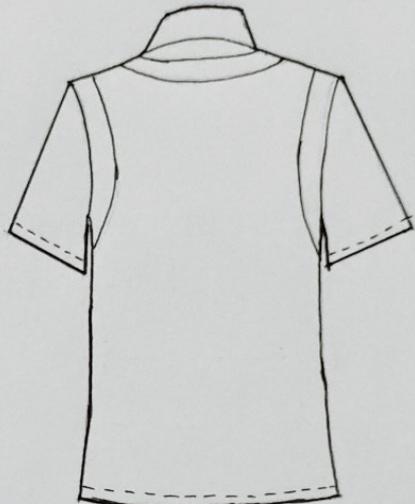
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 42: Ficha técnica bermuda para Ricardo

Ficha Técnica					
Modelo	Ricardo	Data	15 / 11 / 2024		
Peça	Bermuda	Modelista	Lan Fey		
N°	04	Gradação	38		
					
Frente			Costas		
Observações: Barra 2 cm.					
Matéria Prima Principal					
Nome	Composição	Cor	Aplicação	Quantidade	
Sarja leve	97% algodão 3% elastano	Preto	—	1,50 m	
Aviamentos					
Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade	Aplicação
Zíper	Poliéster	Preto	15 cm	1	Braguilha
Botão	Metal	Prata	2,5 cm	1	Braguilha

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 43: Ficha técnica camisa para Marlon

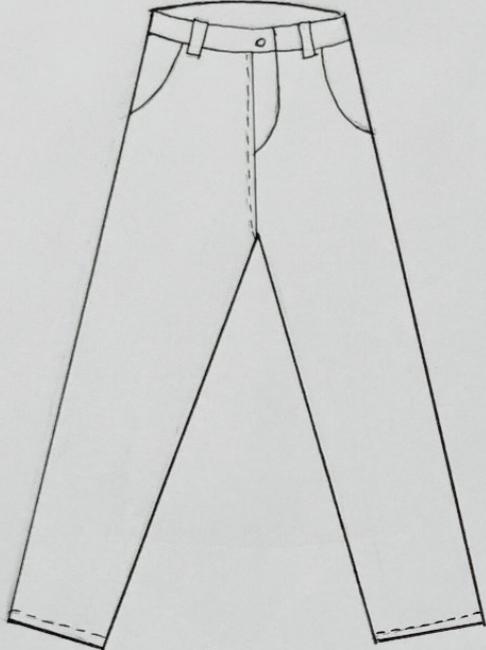
Ficha Técnica					
Modelo	Marlon	Data	15 / 11 / 2024		
Peça	Camisa - Colete	Modelista	Lau Fey		
N°	05	Gradação	38		
					
Frente			Costas		
Observações: Vista 3cm, botão 9cm abaixo da gola, bainha inferior e mangas com 1cm.					
Matéria Prima Principal					
Nome	Composição	Cor	Aplicação	Quantidade	
Malha Piquet	100% Algodão	Verde/turquesa	Frente e costas	1,10 m	
Tricoline	95% Algodão 5% Elastano	Branco	Manga e gola	2 m	
Aviamentos					
Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade	Aplicação
Botão	Plástico	Branco	1cm	1	Vista

Fonte: Elaborado pelo autor

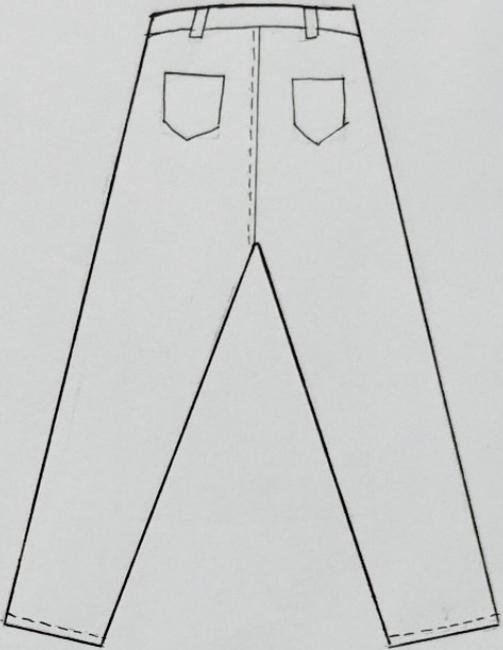
Figura 44: Ficha técnica calça para Marlon

Ficha Técnica			
Modelo	Marlon	Data	11/11/2024
Peça	Calça reta	Modelista	Lau Fey
N°	06	Gradação	38



**Frente**



**Costas**

Observações: Barra 2cm.

#### Matéria Prima Principal

Nome	Composição	Cor	Aplicação	Quantidade
Popeline	98% algodão 2% elástico	Preto	—	2,30m

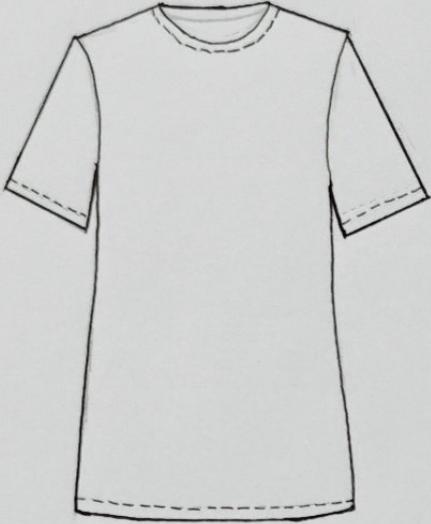
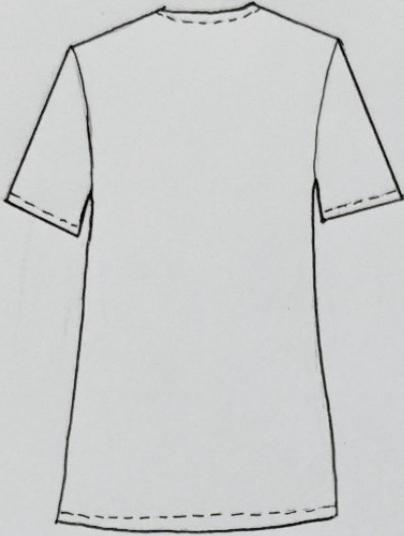
  

#### Aviamentos

Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade	Aplicação
Zíper	Poliéster	Preto	15cm	1	braguilha
Botão	Metálico	Prata	2,5cm	1	braguilha

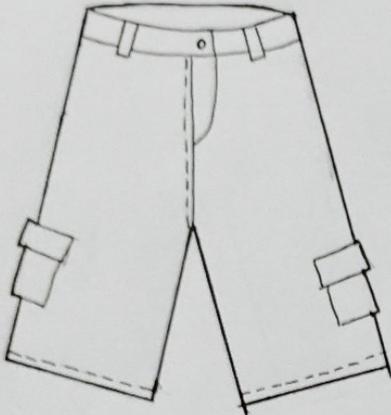
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 45: Ficha técnica camiseta para Gustavo

Ficha Técnica					
Modelo	Gustavo	Data	15 / 11 / 2024		
Peça	Camiseta	Modelista	Lau Fey		
N°	07	Gradação	38		
					
<b>Frente</b>			<b>Costas</b>		
Observações: Barra inferior e mangas na gola com 2cm, acabamento em viés na gola ("sobre-gola")					
Matéria Prima Principal					
Nome	Composição	Cor	Aplicação	Quantidade	
Malha	98% Algodão 2% elastano	Preto	—	1,5 m	
Ribana	100% Algodão	Preto	Gola		
Aviamentos					
Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade	Aplicação

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 46: Ficha técnica bermuda para Gustavo

Ficha Técnica					
Modelo	Gustavo	Data	15 / 11 / 2024		
Peça	Bermuda Cargo	Modelista	Lucy		
N°	08	Gradação	38		
					
Frente		Costas			
Observações: Barra 2cm; bolso traseiro 16cm x 16cm; bolso 16cm x 16cm com aba de 16cm x 6cm pregado a 10cm acima da barra.					
Matéria Prima Principal					
Nome	Composição	Cor	Aplicação	Quantidade	
Denim	100% Algodão	Azul Marinho	—	1,50 m	
Aviamentos					
Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade	Aplicação
Zíper	Poliéster	Azul Marinho	15 cm	1	braguilha
Botão	Metálico	Prata	2,5 cm	1	braguilha

Fonte: Elaborado pelo autor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a música e a moda estiveram interligadas e extremamente presentes na comunicação desde os primórdios da humanidade. A necessidade de vestir para comunicar personagens trata-se de um conceito abrangente a diversas áreas artísticas, entre elas a performance musical.

Em gêneros musicais como o *punk* e o *emo*, os elementos visuais são de extrema relevância para o público, agregando a mensagem transmitida através dos sons e comportamentos. Para a banda Kinoa, alvo da presente pesquisa, o figurino é usado como transmissor da mensagem de que “todo mundo pode fazer arte”, uma vez que os músicos se apresentam com um estilo despojado e descontraído, elementos estéticos comuns da cena *indie* brasileira.

Para além da estética, o conforto mostra-se como principal preocupação daqueles que sobem ao palco, portanto a elaboração de roupas adequadas que atendam a essas demandas podem vir a proporcionar uma melhor performance dos músicos.

Apesar da dificuldade em encontrar literatura acadêmica referente a criação de figurinos, em especial na categoria musical, os objetivos da pesquisa puderam ser atingidos através da combinação das informações obtidas através do referencial teórico e da colaboração dos músicos da banda Kinoa.

O desenvolvimento do trabalho traz ainda visibilidade para o cenário musical independente dentro do mundo da moda, comparando-o com referências popularmente conhecidas. É possível concluir, portanto, que o desenvolvimento de figurino requer uma extensa etapa de pesquisa e contextualização, bem como a obtenção de informações de quem usará as peças, afim de obter melhores resultados em valores estéticos e de conforto.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Julia et al. BRASIL–UFES, s.d. **Ser emo**: processos identitários em tribos de jovens urbanos. Disponível em: [https://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab\\_completo\\_265.pdf](https://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab_completo_265.pdf). Acesso: 19 out. 2024.

ABDALA, Lorena Pompei. **Esse tal de “roque enrow”**: quando a moda e a música se encontram. Revista Limiar, EFLCH-UNIFESP, v. 9, n. 18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/limiar/article/view/15755/11196>. Acesso: 19 out. 2024.

BONA, Sheila Fernanda *et.al.* **O Desenho no Design de Moda**: as diferentes linguagens de representação aplicadas no processo projetual. Projética, Londrina, v.10, n.2, p. 63-68. Set. 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/download/33012/25998/182007>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BENETTI, Afonso; NOROGRANDO, Rafaela (org.). **Moda, Música & Sentimento**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

BENTO, Camila Netto. **A importância do desenho como meio de expressão**. Colóquio de moda, 2008. Disponível em: <https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/42522.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FARACO, Felipe B. **Música alternativa brasileira: análise de trajetórias**. 2020. Tese (Pós graduação em Meios e processos audiovisuais) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-27032021-115334/en.php>. Acesso em: 17 out. 2024

JOHNSON Juliana F. **Indie: rock, moda e suas expressões em Curitiba-PR**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências sociais)- Universidade

Federam de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121441/305528.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 out. 2024

KINOA. Página inicial. 2022. @kinoa\_band. Disponível em: [https://x.com/kinoa\\_band/media](https://x.com/kinoa_band/media). Acesso em: 09 nov. 2024

JENSEN, Anna Victoria Salazar; *et al.* **Passarela de estilo: moda e música em performance cênica.** 2020. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/2745/1825#>. Acesso em: 12 nov. 2024

MUNIZ, Rosane; VIANA, Fausto (orgs.). **Diário de Pesquisadores: Traje de Cena.** 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

PEREIRA, Dalmir Rogério; VIANA, Fausto. **Figurino e Cenografia para Iniciantes.** 2. ed. São Paulo: ECA/USP, 2021. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/653>. Acesso em: 8 out. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Ane Talita da Silva. **Construindo desejos e diferenças: uma etnografia da cena indie rock paulistana.** Dissertação (mestrado), FFLCH da USP, São Paulo, 2013. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03022014-105951/publico/2013\\_AneTalitaDaSilvaRocha\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03022014-105951/publico/2013_AneTalitaDaSilvaRocha_VCorr.pdf). Acesso: 12 nov. 2024.

SCHOLL, Raphael Castanheira; DEL-VECHIO, Roberta; WENDT, Guilherme Welter. **Figurino e Moda: Intersecções entre criação e comunicação.** 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/r16-0855-1.pdf>. Acesso: 19 out. 2024.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda**: pesquisa e design. Porto alegre: Bookman, 2009.

SOUZA, Ronaldo. **A Psicologia do Consumismo**: A Influência da Necessidade de Pertencimento nas Decisões Financeiras. *In*. Portal do investidos. gov.br. [S.l.] 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/a-psicologia-do-consumismo-a-influencia-da-necessidade-de-pertencimento-nas-decisoes-financeiras>. Acesso em: 09 nov. 2024.

SZCZESNIAK, Alicia. **Origins of Midwest emo**. Athens, OH. 29 set. 2023. *In*. The Post. Disponível em: <https://www.thepostathens.com/article/2023/09/origins-of-midwest-emo>. Acesso em: 13 out. 2024.

TERRA. **Emo Caipira**: Chococorn and the Sugarcanes lança álbum. [S.l.] 17 maio 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/parceiros/show-livre/emo-caipira-chococorn-and-the-sugarcanes-lanca-album,199f97c77fe9dac758f810f13012a098cecvyvgm.html>. Acesso em: 13 out. 2024.

WESTWING. **Estilo Indie**: origem, influências culturais e dicas de moda. [S.l.] [202?] Disponível em: <https://www.westwing.com.br/guiar/estilo-indie/>. Acesso em: 21 out. 2024.

YUUKURA, Fernanda. **A estética punk e seus desdobramentos no design gráfico**. 2018. Disponível em: <https://medium.com/deadlines/estetica-punk-e-design-grafico-6ff1e1565b38>. Acesso em: 13 nov. 2024.

## APÊNDICE A

### Questionário: “Figurinos em shows: As maiores dificuldades”

*Olá, obrigado por responder!*

*Sou Laufey Vallotto, estudante de têxtil e moda na Fatec Americana.*

*Desenvolvi este formulário para tentar encontrar o ponto de partida (Questão problema) para o meu trabalho de conclusão de curso, que tem como tema principal o estudo da relação entre a música e a moda e como projeto final o desenvolvimento de figurinos para uma banda.*

*Pergunta 1: Por gentileza, informe seu nome e nome da banda, caso faça parte de uma!*

Marlon, Kinoa

Jennifer Thaynara da Silva

Alexandre da banda Chococorn and the Sugarcanes

Pipe da Chococorn

Lifeg

Maria Eduarda

meu nome é caru e eu sou dono do projeto magnolia

Filipe Crisp, banda FETO

Pietro, Chococorn and the Sugarcanes

Guilherme Gomes

Amadeu. Corporação Musical Maestro Angelo Consentino

Brayan Thompson, vocal da Chá de Girassol

Nardo; Will O' Mite

Henrique de Araújo, banda Will O' Mite

Erick, guitarrista da banda Will'O Mite

Pedro, sem nome

Iara Resende

F.A.M.A.M FANFARRA AMIGOS DE SANTA BARBARA DO OESTE

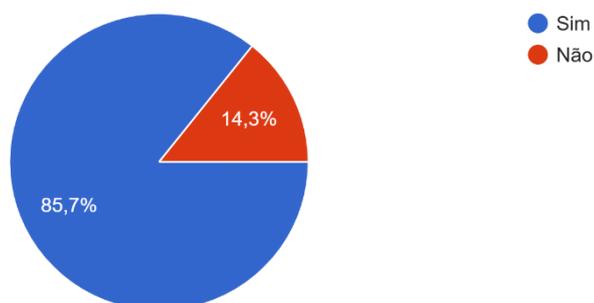
Defenestro

Pedro Docusse, banda: Ramperage

Habitual

Pergunta 2: *Um show muito importante está se aproximando e então surge uma preocupação não pensada antes: que roupa devo usar? Essa situação já aconteceu com você?*

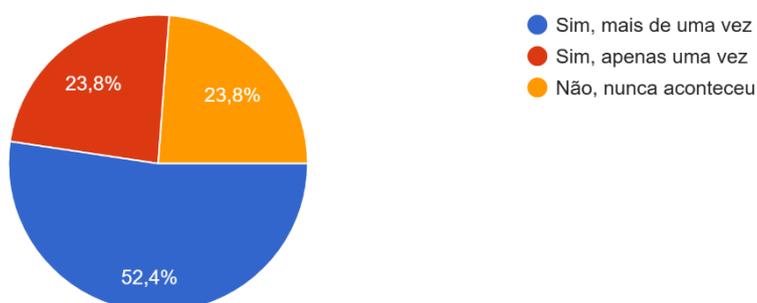
Figura 47: Respostas à pergunta 2 do questionário



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Pergunta 3: *Você ou seu grupo já tiveram problemas em combinarem as roupas para o dia da apresentação?*

Figura 48: Respostas à pergunta 3 do questionário



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Pergunta 4: *Se quiser, me conte as principais dificuldades que tem com as roupas no palco ou antes de entrar nele. (em qualquer aspecto que te incomode)*

**Marlon, Kinoa:** Todos levam o clima e movimentação em consideração ao escolher as roupas, muitas vezes estamos com um conjunto antes da apresentação e tiramos uma peça para não atrapalhar durante o show.

**Jennifer Thaynara da Silva:** Questão de combinar a cor da roupa com os outros membros do grupo. Ou do figurino ser MUITO QUENTE.

**Alexandre da banda Chococorn and the Sugarcanes:** Acho que o principal de um figurino legal pra show é destacar que o músico que vai se apresentar é de fato

um artista, então tentar se diferenciar do público geral que vai ver a apresentação mas ao mesmo tempo vestir roupas da mesma linguagem do público pra gerar identificação. A ideia principal pra mim é gerar distanciamento por admiração ao mesmo tempo de uma aproximação por identificação, isso faz que um figurino seja de fato usável pra show. Uma das maiores dificuldades pra mim foi adaptar e buscar mudar o vestuário pra apresentações, pra que fugisse do que eu já uso habitualmente: camiseta preta de banda com calça jeans skjdkjsjksd. Só de ter uma cor mais vibrante faz valer o figurino. Isso claro sem levar em consideração os figurinos mais artísticos, como fantasias, crossdressing, drag queen etc., que a preocupação é enorme na parte estética mas também é necessário conciliar com a parte de conforto e usabilidade, visto que na maior parte das apresentações musicais é necessário estar apto pra atividades corporais e físicas.

**Pipe da Chococorn:** Se destacar dentro de uma cena: pensar um figurino que seja de destaque e que ainda sim corrobore com o movimento em que minha banda está inserida.

**Lifeg:** O que você quer passar? Estude os estilos e a história deles, ou de uma forma mais simples se vista como se sente bem, como é de acordo com sua pessoa. Não adianta usar roupa chique que não tem nada a ver com você, a não ser que tenha um motivo pra usar alguma roupa específica, pesquise a vertente que cantará e o estilo dos cantores passados e presentes, apenas procure algo pois nenhuma ideia é certa ou errado tlg? Use sua criatividade!

**Caru do projeto Magnolia:** eu uso bastante corset, e eu costumo gritar bastante nos shows pois canto screamo então às vezes eu fico com dificuldade de gritar e fico sem fôlego e também muitas vezes eu uso pancake, que é uma tinta para esbranquiçar o rosto dando aspecto de boneca ou palhaço e as vezes conforme eu suco a maquiagem derrete no meu rosto e desfaz a maquiagem.

**Filipe Crisp, banda FETO:** Acho que a minha maior dificuldade é tentar se destacar no meio das pessoas, não queria parecer algo tão comum.

**Pietro, Chococorn and the Sugarcanes:** Como uma banda baseada no aspecto autoral, circulando por nichos de internet e fazendo parte do emo/punk, é difícil encontrar roupas que deem uma identidade geral pra banda e achar roupas que acentuem a personalidade de cada membro.

**Guilherme Gomes:** Como moramos num país tropical kkkkkkk, acaba sendo difícil usar roupas estilosas por conta do calor excessivo, principalmente agora!

**Amadeu. Corporação Musical Maestro Angelo Consentino:** Como um grupo musical de formação clássica (banda tradicional "de coreto") a maior dificuldade sempre foi o uniforme padrão e o calor (camisa branca manga longa com logo da banda, calça social preta, sapato etc.). Além da ergonomia para a performance também ser muito afetada pelo material e tamanho das peças.

**Nardo; Will O' Mite:** Principal de todas é encontrar algo confortável e estiloso ao mesmo tempo, um sapato legal que não vá te deixar sem calcanhar depois do show. Também uma camisa e uma calça confortável que não pareçam pijama e um dos problemas também é a temperatura, nem sempre dá pra escolher uma roupa de frio no clima frio, pois assim que começar o show você já vai estar pingando suor e não dá pra ficar tomando friagem também.

**Henrique de Araújo, banda Will O' Mite:** A principal dificuldade é de encontrar roupas, principalmente nacionais. Essa dificuldade é ainda maior pra roupas masculinas, acaba que a grande maioria das peças que eu uso são femininas e as vezes o caimento não fica tão legal. Geralmente eu acabo comprando roupas normais (geralmente brechó) e customizando eu mesmo. Outro ponto é o conforto, pra gente que é agitado no palco o calçado machuca bastante as vezes, e a mobilidade com as roupas de modelagem ruim atrapalha.

**Pedro, sem nome:** Sei que a característica visual vem da personalidade da banda, mas tem roupas que não combinam com o evento, 80% usamos roupas totalmente pretas, dando destaque/evidenciando os cantores ou cantor,

Mas acredito que combinar uma palheta e o estilo das roupas (mais largado, mais social e afins) junto com o que a galera tem pra usar é um problema sério kkkkkk.

**Iara Resende:** Na verdade eu gostaria de produzir um figurino diferente e único para a cantora (eu). Tenho até as ideias mas não a verba para executar. Os músicos peço sempre que venham com a mesma cor: calça e camiseta branca ou preta, mas as vezes surge um jeans no meio, rsrs.

**F.A.M.A.M FANFARRA AMIGOS DE SANTA BARBARA DO OESTE:** Para mim o mais importante é o conforto, e também a apresentação. Na minha banda usamos a farda, bem parecida com os militares porém adaptamos a forma e também o logo da banda, e cores também.

**Defenestro:** Acho que varia de gênero pra gênero, o tipo de música influencia muito no tipo de imagem e estilo pessoal de cada um, mas em quase todo gênero a pessoa tenta transportar uma imagem, no meu caso em pessoal eu acabo por querer

transmitir imagens parecidas a artistas que eu admiro, como por exemplo Kurt Cobain ou Bob Dylan então me vejo sempre tentando criar uma imagem similar, mas sem parecer copia, isso é uma coisa que imagino que todos tenham, a vontade de ser semelhante mas não ao ponto de parecer uma copia, queremos ser vistos como tais mas sem perder nossa identidade pessoal.

**Pedro Docusse, banda: Ramperage:** Dificuldades não temos em quase nada... uma vez eu e o baixista ficamos pensativos pois eu queria entrar usando uma camiseta de banda, e ele disse que já iria usar uma dessa mesma. E como eu gosto de ser diferenciado, eu tive que usar uma outra.

**Habitual:** Não temos dificuldades, pois nosso estilo de roupa é baseada no skate, sendo a roupa utilizada no dia a dia também.

## APÊNDICE B

### Entrevista com a banda Kinoa

#### *Como surgiu a Kinoa?*

**Marlon:** Eu fui encontrar uma webamiga, que por acaso tinha uma outra amiga que na época namorava o Gustavo. A gente se encontrou no shopping, depois todo mundo foi pra casa e se seguiu no twitter, aí por acaso eu postei um vídeo tocando baixo e o Gustavo falou “meu deus você toca baixo” [...] a gente ficou conversando e ele me mostrou as músicas dele que tinha no youtube, mostrei umas ideias pra ele [...] foi “você sabe tocar?” “sei” “eu também” aí banda. Pra resumir, a banda surgiu porque tínhamos vontade, não tínhamos nada (equipamentos e recursos). Tem muita gente tocando dentro de casa que não se junta pra fazer uma banda, principalmente na nossa cidade. [...]

**Luan:** Como o Marlon falou, eles se juntaram porque o Gus viu um vídeo do Marlon tocando baixo, aí eu entrei na banda porque postei um vídeo tocando guitarra, aí me chamaram sem nem me conhecer (risadas). Aí o Ricardo roubamos de uma outra banda que também conhecemos pela internet (risos). A Kinoa foi uma banda que se originou da internet, de certa forma.

**Marlon:** A gente ia ensaiar num estúdio que era do professor de música do Gustavo, mas tivemos que cancelar, o cara avisou em cima da hora que precisava levar umas peças que a gente não tinha. No fim fui pra casa do Gus e de fato mostramos o que já tínhamos gravado, foi nesse dia que a gente escreveu Nunca Mais. O Luan entrou depois por causa de um status do whatsapp tocando Billie Jean na guitarra.

#### *Por que o nome Kinoa?*

**Marlon:** O nome era de um projeto pessoal meu de música instrumental que era influenciado pelo *mathrock*, principalmente japonês. Eu queria um nome que fosse curto, muito em referência a uma banda que eu gosto muito que se chama Tricot. Queria um nome de três sílabas porque é fácil de lembrar. Agora o porquê quinoa especificamente, uma vez numa aula eu e um amigo estávamos comendo um biscoito, daqueles saudáveis sem recheio, integral. Eu goto muito desse tipo de biscoito [...] aí eu perguntei “nossa que que tem nesse daí?” aí meu amigo leu os ingredientes “ah

tem farinha de trigo [...] tem quinoa” e eu comecei a rir “caramba quinoa que engraçado”. Por algum motivo eu lembrei disso quando surgiu o projeto pessoal e ficou Kinoa. Eu dei a ideia pro Gustavo e ele “ah não gostei”

**Luan:** “Ai tem que ser uma coisa séria música triste”

[...]

**Marlon:** depois de um ano que o Luan entrou na banda, a gente nem tinha redes sociais porque não tinha nome.

**Luan:** A gente ficou semanas discutindo nomes porque o Gus não gostava de nada. Eu e Marlon tivemos que empurrar o nome pra cima dele, e deu certo hoje ele ama. [...] E com K fica muito mais estiloso.

*Quais são as referências de vocês?*

**Luan:** é meio complicado de dizer, do início pra cá elas foram mudando, se você comparar a primeira música da Kinoa (Me perdoa se eu sumir) que é aquela coisa fofinha meio indie, com as músicas mais novas que é um negócio punk meio pesado. É uma variedade de coisas. [...] Se eu fosse dizer as referências de hoje em dia que a gente tem, acho que principalmente o punk e o emo, aquela coisa do midwest emo, o emo caipira que a chococorn abraçou. Você tocar música mais pesada é dez vezes mais divertida de tocar em show. Quando você toca uma música mais punk o pessoal engaja mais.

**Marlon:** Mais pelo ambiente também, a gente começou a tocar em Recife, as bandas que tocavam lá eram de metal. A gente chegou lá muito diferente e percebeu que o pessoal prefere as músicas mais agitadas. Começamos sair com o pessoal de outras bandas e começamos a ficar com medo de acabar. Pegar referência com o pessoal mais velho ajudou. No começo cada um tinha a sua própria referência, foi afunilando até chegar num gosto em comum. Desde o início a Chococorn era meio que a nossa meta.

*Vocês podem fazer uma lista?*

**Luan:** Green day, mom jeans, title fight, number girl, lupe de lupe, ludovic, chococorn.

**Marlon:** Nirvana, blink 182, Radiohead, car seath headrest, the microphones, mik hotel.

*Possuem alguma inspiração visual?*

**Luan:** O estilo visual da Kinoa é muito o estilo de Gustavo, os desenhos rabiscados e esse tipo de coisa. Se eu fosse falar uma referência de um artista específico, seria uma animadora do youtube chamada Vewn. É um estilo meio como se você abrisse o caderno de um moleque no meio de uma aula, as coisas que ele rabisca no meio das tarefas, essa é a estética da Kinoa. Rabiscado, meio bagunçado de propósito.

**Marlon:** E o lance de ser meio estourado também. Esse traço meio simples com as cores bem saturadonas. Acho que passa o que tem que passar.

**Luan:** Meio como se fosse feito com uma caneta bic.

*Vi uma vez no twitter de vocês, que desenhavam nas camisetas dos fãs depois do show.*

**Luan:** Sim, é verdade.

(silêncio e risos)

**Marlon:** A gente já tinha pensado nisso da identidade visual, no começo quando éramos só nós três todo mundo desenhava, ficava todo mundo o dia inteiro na internet. Todos já tínhamos muita noção que identidade visual era um “bagulho” importante. A primeira coisa foi aquele gatinho, que era a gatinha de Gustavo.

**Luan:** Sim, o primeiro símbolo da Kinoa, que foi a gatinha de tapa olho, bem icônico, era a gatinha de Gustavo que era cega de um olho. É muito icônico o Kinoa Cat (risos)

**Marlon:** A gente gravava coisas em casa e lançava e era algo mais fofinho, aí quando começamos a fazer shows elas ficaram mais agressivas, mais sujas. Sentimos vontade de mudar mas a gente se sentia meio distante das outras bandas. Aí veio o coelhinho que ainda era uma coisa mais fofinhas, mas ia ser preto e branco mais dark (risos).

**Luan:** E o coelho tá de máscara, olha como ele é dark.

**Marlon:** A gente queria fazer música nova, mais rebuscada.

**Luan:** A estética da kinoa tem muito muito muito da arte de Gustavo. Esse traço simples e bagunçado, com as cores bem fortes e destacadas. Eu gosto desse contraste entre um visual fofinho, a camiseta mesmo com os personagens um pouco

fofos, esse contraste do visual fofinho e colorido com as músicas meio trash meio punk, isso faz muito parte da nossa identidade visual.

**Marlon:** Igual o nome, meu maior argumento foi o nirvana que era uma banda grunge mas tinha o nome nirvana que é uma coisa boa. Todo mundo vai pensar ah kinoa uma coisa fofinha, mas o som vai ser nojento. Vai ser um contraste muito bom.

*Bom, a próxima pergunta vocês já responderam desde o começo. A estética da banda é algo importante para vocês? O que gostariam de mudar?*

**Luan:** (risos) Sim, mas o que gostariam de mudar é uma pergunta complexa.

**Marlon:** Tinha esse pensamento do gatinho, o coelho, aí antiasfixiante foi a gente voltando para as músicas antigas e falando 'ok, vamos juntar essa coisa meio grotesca com a coisa fofinha". O conceito de antiasfixiante é meio isso tipo pô é uma coisa boa né, mas aí pra poder respirar o personagem tá com uma máscara de gás. Se você for muito profundo mesmo, tem isso de as músicas muito fofinhas e boas de ouvir mas as letras são meio caramba, é muito triste. O álbum termina com homesick e me perdoa se eu sumir, dá uma puta crise existencial.

**Ricardo:** Eu gosto muito desse rolê das fases da banda, sair do rosinha, pro cinza, pro preto agora, acho muito legal.

*Qual o visual dos sonhos da Kinoa?*

**Ricardo:** A gente queria se vestir igual gari, eletricista, essas coisas (risos)

**Marlon:** Acho que não seria tão extravagante quanto se espera, a gente se veste meio despojado, porque a gente não tem tanto dinheiro assim pra comprar o que a gente quer. Tanto que se você ver, todas as fotos a gente tá com a mesma blusa que a gente gosta, a gente vive emprestando roupa um pro outro também.

**Luan:** Se você parar pra analisar isso é meio que a estética punk, moda feito com pouco, sem gastar muito dinheiro.

**Marlon:** É a coisa meio contracultura mesmo, é mais despojado por ser despojado. A gente se esforça muito mas é muito difícil fazer as coisas, a gente quer se sentir confortável então não vamos ser perfeccionistas com coisas que estamos cansados de lidar.

*Bate muito com a ideia do contraste né?*

**Luan:** Sim, se você ver a gente num show por aí, não parece que somos os artistas que vão tocar no palco. Tá o Gustavo de shorts com uma sandália havaianas, eu com camiseta de botão havaiana com flores. Dá um contraste massa, uma coisa que eu não gosto muito do estilo de roupa do punk, da roupa do metal, é que é um estilo muito produzido como se você tivesse se forçando a participar de um visual específico, se vestindo de uma maneira pra se encaixar naquele nicho de pessoas.

**Marlon:** Tanto que é muito padronizado e é disso que a gente não gosta. Tudo que a gente faz até de estética é meio caótico, porque internamente a gente zoa isso muito, essa coisa de visual muito produzido, tanto que quando a gente vai fazer um show com uma roupa muito parecida com isso fica “nossa será que a gente não tá muito arrumadinho?”. Não é porque queremos parecer descolados, é porque não gostamos dessa coisa muito padronizada.

**Luan:** Aquele visual muito planejado no sentido de querer parecer alguma coisa, querer parecer um punk, querer parecer um roqueiro, não é sobre isso tá ligado. Sendo sincero, a gente não tinha pensado muito sobre isso antes (risos) mas o visual simples da Kinoa é uma contradição a isso, uma contradição a esse negócio da estética só pela estética, a estética sem substância.

**Marlon:** Todo mundo vem disso de querer ter banda, todo mundo achava a gente bonitinho e isso incomodava a gente, parecia que o pessoal só tava indo pra ver a gente sendo bonitinho e engraçadinho. Foi meio por escolha se vestir meio mal.

**Luan:** Vamo ficar feio pra não virar uma boyband (risos)

**Marlon:** Poxa mano, a gente quer que o pessoal venha porque a música é legal.

**Luan:** Não porque a gente tá bonitinho, não é sobre a estética.

**Marlon:** Querendo ou não, todo mundo tem esse instinto de querer participar de um grupo, e tudo bem, mas a gente tinha esse visual de adolescente genérico e quando a banda foi amadurecendo e evoluindo fomos perdendo isso, quanto mais vicerais as letras, mais largado tá o nosso visual. Antes a gente se vestia bonitinho de um jeito padrão, agora a gente é muito mais sincero com o que consumimos de referência pessoal. “Por que o Marlon tá com uma boina? Ele não tem duzentos anos’ eu acho legal então eu uso, ou então ‘por que o Gustavo tá com esse short minúsculo e essa camisa de uma banda que ninguém liga?’ porque ele gosta da banda, não é pra ser diferente. Tem esse lado de se sentir confortável com o que a gente gosta.

**Luan:** Se sentir bem sem se preocupar em seguir um grupo ah isso é ser punk, isso é ser emo.

**Marlon:** Todo mundo na banda é muito autêntico tanto que isso é um consenso desde o começo. As músicas sempre foram só autorais em português, nada de cover aqui.

*Num geral, acreditam que as roupas se comunicam com os fãs?*

**Marlon:** Acho que pode tocar a pessoa, tipo se ela ver o músico usando uma camisa com um smile pode ser que ela compre uma também. Até num público pequeno meio underground se influencia.

**Luan:** Uma das coisas que a gente gosta de passar como mensagem da kinoa, eu acho que pelo fato de a gente ser do interior e fazer música sem equipamento, acho que subir no palco sem aquele visual produzido, ajuda a transmitir a mensagem que você adolescente que tá sentado no sofá vendo vídeo da kinoa, você podia tá aqui. Pegue a porra dos seus instrumentos, chama seus amigos e faz uma banda.

**Marlon:** Isso resume a mensagem da kinoa. Na base a banda foi criada mas a gente queria que mais pessoas fizessem isso.

**Luan:** Será que se a gente for a primeira banda de são Lourenço vão aparecer outras?

**Marlon:** Além de consumir arte, fazer é legal também, a gente também queria consumir mais de gente como a gente, se eu quiser ver bandas underground eu tenho que ir pra cidade do centro porque aqui só tem a gente.

**Luan:** O visual da banda ajuda muito a comunicar isso, o moleque sobe no palco de chinelo, shorts e camisa larga e pensa “po por que esse cara que tá aí e não eu? Eu podia ta naquele palco também.” Essa é a mensagem que a gente quer passar.

**Marlon:** Não importa muito o material, a gente ta lá com as guitarras remendada com fita, às vezes para no meio do show e os caras com guitarra nova parada em casa, por que a gente tá fazendo um show e você não? Já conversamos sobre isso com um pessoal um ou dois anos mais novos, a gente vai seguir a pessoa e vê que ela tem uma técnica muito melhor que a gente (risos) e aí ‘po porque vocês não tão com uma banda?’. A gente só quer que as pessoas façam bandas pra podermos ouvir sem ter que fazer (risos). [...] Isso de só ir lá e fazer, hoje em dia é muito comum o pessoal subir no palco com a gente e cantar as músicas que eles conhecem sem a gente pedir.

*A cena musical acaba influenciando as pessoas no jeito que elas se vestem?*

**Luan:** Sim, com certeza, deveras. Você vai em qualquer show da kinoa a probabilidade de ter umas dez pessoas vestidas igual a gente é muito grande. Todo mundo tem mullet agora depois que viu a gente (risos). Influência de fato muito.

**Marlon:** A gente em específico acho que não tanto, mas num geral sim. A gente é pequeno e tá longe. [...] A gente é um ponto fora da curva, tanto por não querer pertencer a uma estética tanto por ser longe (risos)

**Ricardo:** acho que querendo ou não, ver alguém que você admira molda muito as coisas que você quer usar

*As pessoas costumam associar a Kinoa a algum elemento específico?*

**Marlon:** Ao gatinho. (risos). Outro símbolo forte é a capa de me perdoa se eu sumir, com os fantasminhas.

**Luan:** Sim, os fantasminhas, o gatinho com tapa olho, a máscara de gás, tem vários ícones. Esse fantasminha eu tava rabiscando bem pequenininho ideias de capas, ai eu tirei foto e pinteí no photoshop. É um desenho de três centímetros.

**Marlon:** Tem muito isso, a gente dá muito valor a qualquer ideia genuína, o pessoal gosta de ver isso.

*Vocês têm alguma preferência de peças de roupa para show?*

**Marlon:** Eu não posso usar regata porque mecho muito a correia do baixo porque sou muito pequeno, precisa ser mais largo no ombro se não ela fica subindo. Eu gosto de roupa larga mas é bem difícil de achar por eu ser pequeno (risos). Todo mundo usa roupa mais larga menos o Ricardo. Ainda que cada um tem seu estilo pessoal, o Gus sempre tá de bermuda e camiseta bem larga, eu uso menos bermuda.

**Luan:** Ele é magrinho e alto, ai pega umas camisetas XGG e fica parecendo um vestido nele (risos).

**Marlon:** Todo mundo gosta de roupa social mais casual, camisa de botão

**Luan:** Blusa de botão estampada é um clássico pra mim.

**Marlon:** Só é meio complicado por causa da gola, além que é calor demais.

**Luan:** Queria pegar umas blusas largas e rasgar as mangas sabe, além de estiloso é mais fresco.

**Ricardo:** prefiro usar roupas mais claras em show por que sou batera e fico meio escondido lá atrás se eu usar peças mais escuras. Minha namorada fez uma pasta legal no Pinterest de roupas bonitas to vendo bem muito isso.

**Marlon:** O Gus tá sempre com camisa de banda, shorts de tecido mesmo, às vezes um cargo, acho que ele usaria muito jeans se ele tivesse.

**Luan:** A gente usa muito preto e branco também, menos o Marlon ele usa cores terrosas.

**Marlon:** Eu gosto muito de listras, roupa social. Eu gosto muito de coisa rústica, outono contos de fada. Eu não gosto de calça muito muito larga, mais reto assim. A gente pensa muito no calor, tem um lugar que a gente vai muito e estamos menos suados porque tem ar-condicionado.

*Vocês têm muito o hábito de compartilhar roupa?*

**Luan:** Sim.

**Marlon:** Sim. Isso acontece muito quando é uma peça meio icônica, tipo uma blusa engraçada ou o meu casaco que todo mundo já usou. Isso vai pra vida também, eu moro perto do Gustavo e a gente vive trocando roupa a ponto de nem lembrar o que é de quem.

**Ricardo:** mano direto a gente compartilha roupas, todo show a gente leva umas 2-3 camisas extras e sai trocando até os looks encaixarem.